

Bancada Central

DIRECTORA: CATARINA OLIVEIRA

SEMANÁRIO DESPORTIVO DE ESPINHO

ANO 1 • N.º 12 • 5 de Dezembro de 2000
Preço: 120\$00

**Luís Agostinho
despedido**

KO

**Carlos
Garcia
será o
novo
técnico**



Surrealista

SabinOculistA

ÓPTICA MÉDICA
LENTE DE CONTACTO

Rua 8 N.º 587
4500-370 ESPINHO
TELEF. 22 734 07 64 • FAX 22 731 92 96

**Futebol popular
Espinhenses em grande
na Taça Federação do Norte**



Págs. 6, 7 e 10

Na Nave Polivalente

**Supercross
anima Espinho**



Pág. 15

Futebol juvenil: Infantis

**"Tigrezinhos"
golearam Paivense**

Pág. 5

Voleibol

**Sp. Espinho
volta às vitórias**

Pág. 12



TELE-ROCHA

MÓVEIS • ELECTRODOMÉSTICOS • DISTRIBUIÇÃO DE GÁS

VENDAS: Electrodomésticos - Av. 24 N.º 771 - Telef. 227 341 612 • Gás - Rua 31 N.º 469 - Tel. 227 340 325 - Fax 227 330 739

II LIGA SP. ESPINHO, 0 - MARCO, 1

Por culpa própria

JOGO no Estádio Comendador Henrique Amorim.**ÁRBITRO:** Paulo Paraty (AFP)**SP. ESPINHO:** Sérgio Leite; Paulo Serrão (Aldemir aos 57'), David Giraudo (Cattaneo aos 45'), Marafona e Nelo; Carlos Miguel (Maciel aos 72'), Armando, Jójó, e Victor Covilhã; Paulão e Marcão.

Treinador: Luís Agostinho

MARCO: Cadete; Picão I, Simão, Bruno Saraiva e Vitinha; Barbosa I, Salam Sow (Agatão aos 80'), Sérgio Luís, Barbosa (Adriano Cruz aos 74'), Brito; Welder.

Treinador : Pedro Gomes

DISCIPLINA: Cartão Amarelo – Jójó (13'); David (40'); Welder (46'); Barbosa I (59'); Picão I (68'); Adriano Cruz (90'); Aldemir (92').**AO INTERVALO:** 0 - 1.**MARCADORES:** Salam Sow (g. p. aos 40')**CICLOMOTORES DE ESPINHO****Concessionário PIAGGIO**

Avenida 24, N° 841

**Gomes Amaro**

Num jogo extremamente tático em que as oportunidades de golo nos primeiros trinta minutos não foram mais que uma miragem, ou se preferirem apenas para fazer umas cócegas ao adversário, e isto em relação a ambos os conjuntos, só mesmo os últimos minutos deram a sensação de que havia um jogo de futebol.

Entrando com algumas ligeiras modificações em termos de colocação no terreno e mesmo nas opções para este jogo, tentou o técnico do Espinho de uma certa forma “trocar” as voltas aos conhecimentos que porven-

tura o seu oponente pudesse dispor da forma de actuar dos espinhenses.

Descaído Marafona para o centro fazendo dupla com David Giraudo, adiantando para trinco o Armando, mas disponível para ser o terceiro central quando o Marco subisse para o ataque, com Carlos Miguel jogando no lugar habitualmente ocupado por Cattaneo, fazia o Espinho uma maior circulação da bola e um controle quase total das operações.

Por seu lado o Marco escudado numa defesa mais compacta e com uma linha média de quatro elementos extremamente criativa sempre à espreita de fazer uma segunda linha de apoio aos atacantes com destaque para os irrequietos Brito e Welder.

Os dados estavam assim lançados e da forma como decorria o jogo depressa se concluiu que a não haver um golpe de asa de uma das equipas,



MGC PHOTO

tudo se encaminhava para uma igualdade ao fim dos primeiros quarenta e cinco minutos. Talvez inconformado com o modo de que a partida decorria, num lance dentro da grande área espinhense e após Sérgio Leite ter efectuado uma defesa acossado por Welder, de forma limpa acrescente-se, o David Giraudo segue com um “bate-boca” a todos os níveis infrutífero e passa à acção, dando um empurrão no seu adversário nas “barbas” do árbitro que havia ocorrido para fiscalizar o lance. Ora, como uma falta cometida dentro da área é punida com um tiro livre directo, o David foi duplamente penalizado. Pelo amarelo com que foi brindado, e pelo golo que ofereceu ao adversário e que na cobrança o Salam Sow não desperdiça, tocando para o fundo do barbante “alvinegro”. É caso para dizer que com amigos desses...

Para a segunda parte, Luís Agostinho tenta inverter a situação e refaz o xadrez habitual do Espinho, fazendo entrar Cattaneo para o lugar de David, que havia sido misericordiosamente poupado pelo árbitro a um segundo amarelo logo após a obtenção do golo do Marco.

Acontece que nestas coisas da bola, a tranquilidade e o acerto que um golo transmite a quem o consegue, é proporcionalmente acrescido à sofreguidão e intranquilidade para quem o sofre. E o Espinho não é mais nem menos que os outros. Continuou com uma percentagem extremamente baixa nos passes correctos, subiram em flecha os níveis da ansiedade e disso tudo tirou partido a equipa do Marco, onde o seu técnico, Manuel Pedro Gomes, recomendava calma e que deixassem correr o marfim.

Quem provavelmente não estaria pelos ajustes era Luís Agostinho que trocou tudo que havia para trocar dentro das condicionantes que a lei permite, mas, sejamos claros, olhando para o banco e pensando obviamente material humano que lhe permitisse dar a volta aos acontecimentos, pouco mais haveria a fazer.

Se a todas as contrariedades já adiantadas, somarmos ainda a total inépcia na hora “h” ou se o desejarem na hora da “onça beber água”, ou ainda para clarificar, no momento da finalização, estamos conversados.

Posto isso, ganhou quem marcou, e quando tal acontece...

O minuto do jogo - 40

Os atacantes do Marco obrigam a uma intervenção algo complicada de Sérgio Leite, protegido por David e acossado por Welder. Assunto arrumado a bola segue viagem, o árbitro está por perto e de repente, David Giraudo, resolve dar um “chega mais p'rá lá” ao avançado, atirando-o ao chão. Isso perante o olhar do juiz que aponta a marca fatal e “dá” um cartão amarelo ao espinhense. Salam Sow, com tranquilidade, cola a bola no “barbante”. 0 - 1.

CICLOMOTORES DE ESPINHO**Concessionário GILERA / VESPA**

Avenida 24, N° 841

Semanário Registrado no Instituto de Comunicação Social sob o n° 123689

Rua 23, N° 202 - Edifício S. Pedro
1º Piso - Loja U - 4500 ESPINHO
Tele./Fax: 22 731 13 66**Propriedade:**Abílio Adriano Silva Oliveira
Rua 23 • Bairro do Lêdo • Casa 2
4500 Espinho**Direcção:**

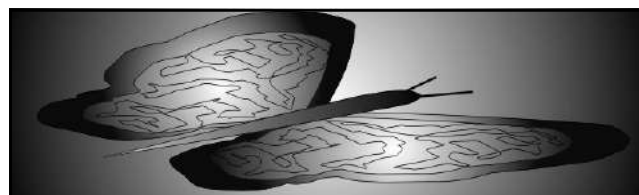
Catarina Oliveira

Redacção:Abílio Adriano
Gomes Amaro**Colaboradores:**Arlindo Cabral
Bruno Manuel
Diogo Almeida e Silva
Eugénio Santos
Paulo Resende**Paginação electrónica**

Bancada Central: Marco Marques

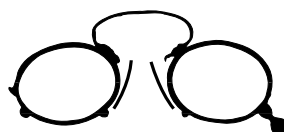
Impressão:Unipress - Centro Gráfico, Lda.
Granja - V. N. Gaia**Tiragem média:**
2.500 exemplares

Depósito Legal n° 155968/00

**DOMINGOS SANTOS**FOTÓGRAFOS
PROFISSIONAIS**ESTÚDIOS FOTOGRÁFICOS, LDA.**

TEL. 22 731 26 38 · FAX 22 731 91 26

RUA 19 N° 868 · 4500-253 ESPINHO

**ÓPTICA DE ESPINHO**

ÓPTICA MÉDICA

INSTITUT OPTICO**TESTE
A SUA
VISÃO**Coloque este cartão a 30 cm e leia até ao fim
Se não conseguir dirija-se à nossa loja
para o ajudarmos a ver melhor
Comida os seus amigos
a fazer o mesmo.**TESTE
GRATUITO****AGORA C/ NOVAS INSTALAÇÕES NA: RUA 23 N.º 850 • TEL. 227 346 717 4500-276 ESPINHO
(JUNTO À P.S.P.)****FILIAL: ÓPTICA DE ESMORIZ • AV. 29 DE MARÇO • TEL. 256 751 070 • (JUNTO À POLICLÍNICA)**

II LIGA Como jogou o Sporting Clube de Espinho

O melhor dos "tigres"



Armando

Pelas minhas notas o Armando teve nesta

partida uma postura de um autêntico guerreiro. Começando como uma espécie de trinco que formava depois o terceiro central, passou na etapa complementar para o seu lugar habitual e continuou uma autêntica parede. Garra para dar e vender, formou com Jójó e Sérgio Leite o triângulo de maior rendimento deste Espinho. Tal como os colegas não merecia a derrota.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

Concessionário bicicletas ÓRBITA

Avenida 24, N.º 841

SÉRGIO LEITE - Que dizer de quem fez tudo o que havia a fazer de forma sem mácula, e é atraído por uma "cabeça quente" de um companheiro? Muito bem e teve artes de impedir que o Marco subisse a parada.

PAULO SERRÃO - O técnico tem apostado na sua manutenção e o Paulo tem procurado corresponder. Impulsivo e lutador q.b., teve alguns amargos de boca quando Brito lhe trocava as voltas. Cedeu o seu lugar a Aldemir aos 57'.

DAVID GIRAUDO - É complicado analisar. Estava

em bom plano, mantendo um excelente diálogo com os atacantes contrários, quando lhe passou qualquer coisa pela cabeça e perdeu-a completamente. Como perdeu a concentração. Contas antigas? Saiu ao intervalo.

MARAFONA - Puxado para o meio da zaga, nunca virou a cara à luta. Manteve sempre uma certa lucidez quer a defender quer a municiar seu companheiros mais adiantados. Não foi por ele que o barco meteu água.

NELO - Entrando como titular neste encontro, foi melhor a defender que a

apoiar. Infeliz em colocar a bola nos companheiros, usou a sua generosidade física para subir no gramado, o que lhe causou alguns sobressaltos com as bolas lançadas para as suas costas e pelo tecnicismo de Barboza.

JÓJÓ - É efectivamente uma mais valia para Luís Agostinho. Na direita, na esquerda, ao centro, mais adiantado ou recuado, sempre a mesma entrega e rendimento. Nunca baixou os braços e procurou remar por todos. Um potencial melhor em campo.

VICTOR COVILHÃ - Um médio que tentou ir como se diz: a todas. Nem sempre da forma mais esca-recida e rectilínea. Mas com um rendimento muito próximo ao seu melhor.

CARLOS MIGUEL - Entrou a todo gás e numa posição algo diferente da habitual. Colocado à frente da zaga, procurou dar a melhor sequência às bolas que lhe chegaram aos pés. Seu pé esquerdo faz maravilhas e correu quilómetros. Aos 72' cedeu o seu lugar a Maciel.

PAULÃO - Não esteve nos seus dias. Notava-se que queria mas as coisas não lhe saíam à feição. Mesmo assim teve honras

de marcação muito intensa e pertencem-lhe algumas das mais perigosas jogadas do ataque dos "tigres".

MARCÃO - Que sina. A bola foge-lhe de forma sistemática. Bem tenta engrenar mas o mar, pelo menos ultimamente, não tem estado para peixe. Lento e complicado, teve hipóteses de marcar o seu. Mas a bola teimava em chocar sempre com corpos estranhos. Ou ia para o espaço.

CATTANEO - Entrou ao intervalo para proteger mais a cabeça da área e libertar Carlos Miguel para outras tarefas. Com o tempo a passar e o resultado negativo foi para a frente e causou alguns problemas aos colegas mais recuados. Esteve no melhor lance de ataque do Espinho, mas o seu disparo foi prensado no momento crucial.

ALDEMIR - Chamado para pressionar o lado direito da defesa do Marco, perdeu-se em rodriguinhos e não trouxe qualquer mais valia ao conjunto. Muito faltoso e nem os seus dribles saíram como ele desejaria.

MACIEL - É sempre complicado entrar no jogo naqueles momentos de angústia. Nada acrescentou ao Espinho, pelo menos naquilo que mais necessitava.

Os lances capitais

39' - Marafona tenta um corte de cabeça a bola sai traiçoeira e obriga Sérgio Leite a voar e desviar para canto. Quase autogolo.

40' - David Giraudo perde a cabeça e comete um penalty infantil, empurrando ostensivamente Welder que aproveita e faz o seu teatro. O árbitro assinala e Salam Sow converte. 0-1.

44' - Mais uma falta dura de David, o juiz perdoa-lhe o segundo amarelo e na cobrança o Vitinha manda uma "bomba" ao poste esquerdo de Sérgio Leite.

47' - Já em tempo de descontos da primeira parte, Carlos Miguel cobra uma falta do lado esquerdo, Paulão invade pelo meio, enfia a testa com saúde, mas a bola sai por cima.

49' - Momentos iniciais da segunda etapa bola com Paulo Serrão, ninguém lhe dá combate, progride e experimenta para boa defesa de Cadete.

61' - Marcão recolhe junto à entrada da grande área, limpa, arranja e fuzila por cima.

64' - O inevitável Marcão, num gesto técnico perfeito, domina no peito e quando esta cai, ele atira contra a muralha adversária.

72' - O melhor lance do Espinho. Paulão leva tudo lá pela direita, olha para o campo, rola com carinho para a chegada de Cattaneo que divide com um adversário e o lance perde-se.

75' - Brito aluga o Nelo, vai como uma gazela pela direita e oferece a Welder a oportu-

nidade de encostar para mais um. Este quer fazer um bonito e coloca para fora.

85' - Nelo perde a bola

em local proibido, o corredor fica aberto, Brito serve Agatão e Sérgio Leite é imenso ao impedir o golo.

Os treinadores

Luís Agostinho

"Nunca vi tal"

"Confesso que nos anos que levo de futebol nunca tinha visto uma coisa assim. A bola era nossa, sofremos um penalty e perdemos o jogo. É angustiante trabalhar tanto, nos Pavilhões, nos pelados, havendo ou não gramados para treinar, e depois acontecem coisas destas. Isto é um acto surrealista.

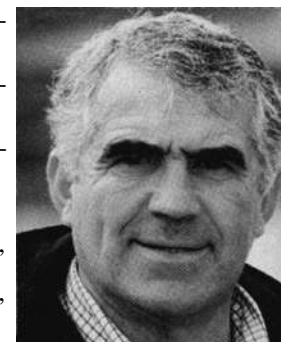
Ao sofrer o golo daquela maneira e próximo do intervalo, enervou de tal maneira a equipa que era impossível acalmar totalmente. A segunda parte foi de uma entrega total. Se conseguíssemos o empate tenho a certeza que vencíamos. A malapata continua."



Pedro Gomes

"Fomos mais homogêneos"

"O futebol tem duas vertentes principais: o previsível que é aquilo que conhecemos do adversário, a sua forma de jogar e o que devemos fazer para contrariar e o imprevisível que é dentro do campo com os jogadores, as marcações, a entrega, os cambiantes do jogo. Nos 45' iniciais fomos muito rápidos e daí nossa ascendência, na parte completar jogámos com a intranquilidade do Espinho e vencemos bem."



CICLOMOTORES DE ESPINHO

Concessionário aparelhos de ginástica MIRALAGO

Avenida 24, N.º 841

Fid'Algo.
DESPORTO

Moda desportiva para
todas as idades

Rua 23, N.º 89 • 4500-803 ESPINHO • Telefone, 22 731 02 42

RECORTE ESTE ANÚNCIO
VALE 5% DE DESCONTO
ATÉ 15 DE DEZEMBRO

Churrascaria
Graciosa
RESTAURANTE
SNACK-BAR



ESPECIALIDADES NA BRASA

BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
ESPETADA DE MARISCO
FRANGO NO CHURRASCO

CARPINTEIRO À "GRACIOSA"
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOLA
ESPETO DE PICANHA FATIADO

ENCERRA À QUARTA-FEIRA

RUA 62 N.ºs 5 e 7
(LARGO DA GRACIOSA)

4500-290 ESPINHO
TELEF.: 22 731 36 15

Os nossos vizinhos...

NAVAL, 1 - U.LAMAS, 2

JOGO no Estádio Mun. José Bento Pessoa (F. Foz).

ÁRBITRO: Luís Miranda (Lisboa).

NAVAL: Zé-Tó; Hugo, Fernando, Rui Carlos (Marco Aurélio 63') e José Carlos; Binho (Marinho 75'), Valeri e Rui Mendes; Vilela (Wender 45'), Oliveira e Coste. Treinador: José Dinis.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Binho (10'), Hugo (70') Valeri (84 e 85') e Fernando (90'); cartão vermelho, por acumulação, a Valeri (85') e vermelho directo a Coste (85').

U.LAMAS: Mota; Toni, Gama, Fernando e Magalhães; Adilson, Ramos (Hugo 90') e Marin; Jorge Silva, Lewis (Cristiano 84') e João Paulo (Everton 62'). Treinador: Manuel Correia.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Fernando (12'), João Paulo (33'), Toni (49'), Marin (54'), Gama (70'), Magalhães (79') e Adilson (87').

AO INTERVALO: 0-0.

MARCADORES: Ramos (72'), Everton (77') e Coste (82').

Na primeira parte, as duas equipas lutaram muito mas raramente conseguiam levar o esférico com perigo até junto da área contrária. Dois ou três remates de meia distância não chegaram para importunar os dois guarda-redes.

O Lamas na segunda parte adaptou-se melhor ao mau estado da relva e obrigou o guarda-redes a duas defesas apertadas para negar outros tantos golos. Com o decorrer dos minutos os lamacenses eram cada vez mais ameaçadores e em apenas cinco minutos (72 e 75') fizeram dois golos. Os jogadores da casa perderam a cabeça e dois acabaram expulsos, ainda que pelo meio tenham conseguido reduzir a desvantagem.

FELGUEIRAS, 0 - OVARENSE, 4

JOGO no Estádio dr. Machado de Matos (Felgueiras).

ÁRBITRO: Pedro Proença (Lisboa).

FELGUEIRAS: Sérgio; Totta (Rafael Duarte 70'), Gomes, Miguel e Fredy; Miguel L. Pereira, Rochinha e Filipe Teixeira; Mirandinha (Filipe Mesquita 60'), Zamorano e Mateus (Filipe Cândido 55').

Treinador: Dito.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Miguel L. Pereira (57'), Mirandinha (58') e Rochinha (71'); cartão vermelho a Gomes (79').

OVARENSE: Serrão; Kikas (Filipe 89'), Armando, Juancho e Orlando; Luís, Capitão e Hélder Vasco; Charly (Dessabado 85'), Lobo e Miguel Bruno (Joseph 71').

Treinador: Fabri Gonzalez.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Hélder Vasco (41').

AO INTERVALO: 0-0.

MARCADORES: Miguel Bruno (50 e 57'), Lobo (66') e Joseph (88').

Nenhuma das equipas conseguiu ganhar superioridade territorial no decorrer da primeira parte, pelo que o nulo ao intervalo era o espelho do que os jogadores (não) fizeram nos primeiros quarenta e cinco minutos.

Para a segunda parte a Ovarense entrou transfigurada para melhor, com Miguel Bruno a pautar todo o futebol ofensivo da sua equipa e ainda com tempo para fazer os dois primeiros golos. Os durienses bem tentaram remediar o mal mas o melhor futebol continuava a ser explanado pelos vareiros. Assim, foi com toda a naturalidade que Lobo, um dos melhores em campo, fez o 3-0, resultado que seria ampliado já perto do fim por Joseph. Apesar dos erros cometidos pelo Felgueiras, foi com muito mérito que a Ovarense conquistou os três pontos.

I LIGA

Classificação

	J	V	E	D	P
Porto	13	10	1	2	31
Sp. Braga	13	8	3	2	27
Boavista	13	7	5	1	26
Sporting	13	8	2	3	26
Belenenses	13	7	4	2	25
Benfica	13	7	3	3	24
Salgueiros	13	7	0	6	21
P. Ferreira	13	5	4	4	19
Farense	13	5	4	4	19
Marítimo	13	5	3	5	18
U. Leiria	13	4	5	4	17
Beira Mar	13	4	3	6	15
Guimarães	13	3	3	7	12
Alverca	13	3	3	7	12
Campomaior.	13	1	7	5	10
Desp. Aves	13	2	2	9	8
Est. Amadora	13	2	1	10	7
Gil Vicente	13	1	3	9	6

Resultados

Belenses 1	•	0 V. Guimarães
Sp. Braga 2	•	1 FC Porto
Campomaiorense 2	•	2 Marítimo
P. Ferreira 1	•	1 Farense
E. Amadora 2	•	1 Gil Vicente
U. Leiria 2	•	1 Salgueiros
Beira Mar 1	•	0 Aves
Benfica 3	•	0 Sporting
Boavista 5	•	1 Alverca

Próxima Jornada

Gil Vicente	•	Boavista (6ª feira-19.30)
V. Guimarães	•	P. Ferreira (sábado-16.00)
Sporting	•	Belenenses (sábado-19.00)
Marítimo	•	Sp. Braga
Farense	•	Campomaiorense
Alverca	•	Benfica
Salgueiros	•	E. Amadora
Aves	•	U. Leiria
FC Porto	•	Beira Mar (2ª feira-21.30)

Melhores Marcadores



Pena	F. C. Porto 13
Miki Fehér	Sp. Braga..... 11
Hassan	Farense 11
João Tomás	Benfica 9
Acosta	Sporting..... 7

II LIGA

Classificação

	J	V	E	D	P
Varzim	13	9	3	1	30
Santa Clara	13	8	2	3	26
Nacional	13	7	2	4	23
Rio Ave	13	7	2	4	23
Maia	13	6	4	3	22
Penafiel	13	7	1	5	22
Académica	13	6	2	5	20
V. Setúbal	13	6	2	5	20
Marco	13	6	2	5	20
Naval	13	6	2	5	20
U. Lamas	13	6	1	6	19
Ovarense	13	5	1	7	16
Sp.Espinho	13	3	5	5	14
Desp. Chaves	13	2	8	3	14
Leça	13	4	1	8	13
Freamunde	13	3	1	9	10
Felgueiras	13	2	3	8	9
Imortal	13	1	4	8	7

Resultados

Sp. Espinho 0	•	1 Marco
Felgueiras 0	•	4 Ovarense
Naval 1	•	2 U. Lamas
Nacional 2	•	1 Leça
Santa Clara 3	•	0 Imortal
Rio Ave 2	•	1 Varzim
Chaves 0	•	0 Freamunde
Maia 1	•	2 Académica
V. Setúbal 2	•	1 Penafiel

Próxima Jornada

Penafiel	•	Sp. Espinho
Ovarense	•	V. Setúbal
U. Lamas	•	Maia
Leça	•	Felgueiras
Imortal	•	Nacional
Varzim	•	Santa Clara
Freamunde	•	Rio Ave
Académica	•	Chaves
Marco	•	Naval

Melhores Marcadores



Brandão	Santa Clara 12
Dário	Académica..... 10
Marcão	Sp. Espinho 9
Hugo Henrique	Rio Ave..... 8
Welder	Marco 7

HABIESPINHO

GRAÇA & MOREIRA
SOC. MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA.

AMI 3587

*Fabricamos cozinhas por medida
Electrodomésticos de toda a gama*

COZICOZI Grupo

Rua da Divisão, 926 - Fôjo
Telef. / Fax 22 731 44 32
4500 Anta • ESPINHO
E-mail: cozicozi@mail.telepac.pt

ANTALAR

COMÉRCIO DE MÓVEIS E ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.
Rua da Idanha, 794
Tel. 22 731 09 64
Fax 22 734 39 98
4500-046 Anta • Espinho
E-mail: antalar@mail.telepac.pt

Orçamentos
Grátis

*Condecorada com o troféu
"Melhor Serviço e Qualidade Portugal 89"*

"Chave" do concurso do TOTOBOLA nº 49/00.

Campomaior. - Marítimo X
P. Ferreira - Farense X
Benfica - Sporting 1
Boavista - Alverca 1
E. Amadora - G. Vicente 1
U. Leiria - Salgueiros 1
Beira Mar - Aves 1
Braga - FC Porto 1
Felgueiras - Ovarense 2
Nacional - Leça 1
Rio Ave - Varzim 1
Maia - Académica 2
Naval - U. Lamas 2
Setúbal - Penafiel 1

RUBILAR

ARTIGOS PARA O LAR, LDA.

Tapeçarias Orientais • Carpetes • Tapetes

Rua 25 N.º 870 - P. O. Box 132
4500-279 ESPINHO - Portugal
Telef.: 227 330 930 • Fax: 227 312 379

A jornada

Jornada colorida de vermelho. Em pleno Minho, no sábado, o Sp. Braga derrotou sem apelo nem agravo o FC Porto e, no domingo, no derby lisboeta, o Benfica, de maneira categórica, venceu o campeão. Apesar de derrotados os "dragões" continuam isolados na liderança, estando o Braga (que já antes, em casa, tinha vencido o Sporting e fora foi ganhar ao Bessa e empatar à Luz) em segundo lugar, a quatro pontos do líder. Com os resultados da jornada do fim de semana ganhou o campeonato, mas perdeu Neca, que foi afastado do comando técnico do Aves, após a derrota em Aveiro ante o Beira-Mar. Em ascendente continua o Boavista, que ante o Alverca alcançou o resultado mais dilatado da ronda (5-1) e subiu ao terceiro lugar. Como que a querer recordar velhos tempos, o Belenenses venceu o Guimarães e na classificação ficou empatado entre o Sporting e o Benfica e se não é um dos três grandes é pelo menos o segundo de Lisboa. Numa partida entre iguais o Farense, com mais um gol de Hassan, foi a Paços de Ferreira empatar (1-1). Em Leiria, os locais derrotaram o Salgueiros (2-1), num jogo em que os portuenses reclamaram do trabalho de José Leirós. Na luta pela permanência, em casa o Campomaiorense não foi além de um empate (2-2) ante o Marítimo, com a curiosidade dos golos dos alentejanos terem sido obtidos pelo ex-espinhense Duca. Entre aflitos o E. Amadora derrotou o Gil Vicente mas continua na linha-de-água.

Na jornada 13 da II Liga verificaram-se várias surpresas, como sejam as derrotas caseiras do Maia ante a Académica e da Naval frente a Lamas, ambas por 1-2, sem esquecer o desaire dos "tigres" (0-1) com o Marco. Mas o destaque da jornada vai para a primeira derrota do Varzim em casa do vizinho Rio Ave. Os varzinistas continuam na liderança e os vilacandenses mordem o terceiro lugar. Saída de uma chicotada psicológica, a Ovarense foi a Felgueiras alcançar o resultado mais volumoso da jornada (4-0). Os insulares Santa Clara e Nacional venceram e ficaram mais perto do primeiro lugar.

Juvenis A

Derrota pesada

PORTO, 7 - ESPINHO, 0

JOGO no campo treinos do Estádio das Antas.

ÁRBITRO: António Loureiro (Viana Castelo).

PORTO: Norinho; Esperança (Pedro Miguel 61'), Freddy, Hugo e Mauro; Organista, Tó, Óscar e Carlos; Flávio (Sábio 49') e Ricardo (Miguel 49').

Treinador: Prof. José Guilherme.

ESPINHO: Pedro Mota; Bruno António, Ivo, Lúcio e André; Batatinha, Luís Filipe (Artur 69'), Pedro Pereira (Filipe 40') e Joni (Tiaguinho 59'); Márcio Teixeira e Tiago Zenha;

Treinador: Manuel Tavares.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Hugo (22').

AO INTERVALO: 1-0.

MARCADORES: Flávio (40'), Carlos (50, 79'), Organista (55, g.p e 59'), Miguel (66') e Tó (78').

Pese embora o bom início de jogo por parte do Porto, o Sp. Espinho foi travando as investidas dos "dragões" da melhor forma possível. Muito atento, Pedro Mota com galhardia ganhou o duelo com os avançados contrários na fase inicial da partida. Com o passar do tempo o Espinho conseguiu equilibrar, muito embora as melhores oportunidades de golo fossem dos azuis e brancos, que acabaram por inaugurar o marcador já no período de compensações.

No segundo tempo, o Espinho reagiu e teve mesmo soberana ocasião de empatar. Ivo de livre directo obriga Norinho a defesa complicada e no seguimento da jogada Márcio Teixeira cruza com conta peso e medida, mas

Ivo de cabeça desperdiça dentro da pequena área o empate. A partir desse lance a superioridade do Porto veio ao de cima e no espaço de cinco minutos marcou dois golos. Organista com remate fora da área marca novo tento e pouco depois Miguel aumenta para 5-0. Tó, do meio da rua, faz um grande golo com um remate ao ângulo superior direito da baliza de Pedro Mota e, por fim, Carlos aproveita falha de um defensor espinhense para estabelecer o resultado final.

Embora a vitória do Porto não esteja em causa, o Espinho não merecia resultado tão pesado devido, principalmente, à exibição realizada no primeiro tempo.

Arbitragem com poucos erros.

Escolas

Num deserto de ideias

U. LAMAS, 0 - ESPINHO, 0

JOGO no campo treinos Est. Com. Henrique Amorim.

ÁRBITRO: José Pedrosa (Aveiro).

U. LAMAS: Sérgio; Rui, Bruno e Miguel; Ricardo e Rui Jorge; Justiniano.

Jogaram ainda: Eurico, Ricardo, Carlos, Fábio e Renato.

Treinador: Eduardo José.

ESPINHO: Bruno Braga; Fernando Lemos, Fábio José e Vando; Antony e Marlon; Diogo Gomes.

Jogaram ainda: Sérgio Paulo, Igor, Marco António, Miguel e Tiago Filipe.

Treinador: Lucindo Ferreira.

Talvez por acusar a responsabilidade de não poder perder, a equipa do Espinho realizou uma exibição monótona, tendo em conta as anteriormente conseguidas. O jogo, no cômputo geral, não foi muito agradável de seguir, mas o Espinho foi sempre a equipa mais perigosa. No primeiro tempo os espinhenses reclamaram de uma falta duvi-

dosa para grande penalidade, mas em termos de ocasiões de golo as duas equipas foram quase sempre uma nulidade. Apesar de não ter tido grandes oportunidades para inaugurar o marcador o Espinho, pelo que fez, justificou a vantagem mínima.

O árbitro, exceptuando o lance da possível grande penalidade, fez um trabalho tranquilo.

Juvenis B

Tranquilamente vencendo

LOBÃO, 1 - ESPINHO, 3

JOGO: no Campo do Lobão.

ÁRBITRO: Mário Rui (Aveiro).

LOBÃO: Carlos Manuel; Joel, Paulo, André e Helder; David (Helder Zacarias 35'), Marco, António e João (Igor 51'); Marco e José

Treinador: Rui Barbosa.

ESPINHO: Ruben; Arruda, Helder Pereira, Pedro Costa e Abílio; Hugo Pereira (Fernando 60'), Pedro Pereira (Vitor Monteiro 78'), Luís e Alexandre; Timóteo e Carlinhos (Rui Paiva 55').

Treinador: Luís Freitas.

DISCIPLINA: cartão vermelho, por acumulação de amarelos, a Luís.

AO INTERVALO: 1-2.

MARCADORES: António (15'), Carlinhos (17', 20') e Luís (65').

Nesta deslocação a o Espinho em vantagem. Lobão tudo começou por complicar-se para o Espinho quando António, aproveitando defesa incompleta de Ruben, inaugurou o marcador. Os "tigres" reagiram e Carlinhos fez o empate. O mesmo jogador, que se tem vindo a revelar uma agradável surpresa, poucos minutos depois, num golpe de cabeça bem medido, coloca

No segundo tempo, Hugo Pereira rematou a rasar o poste e já perto do final Luís amplia o marcador com grande penalidade cometida sobre si próprio, estabelecendo o resultado final. De salientar a excelente exibição de Arruda, que foi sempre bem acompanhado por Alexandre.

Boa arbitragem.

Iniciados

Preparando a fase seguinte

NOGUEIRENSE, 2 - ESPINHO, 5

JOGO no Parque da Concórdia (Nog. Regedoura).

ÁRBITRO: Pedro Duro (Aveiro).

NOGUEIRENSE: Diogo; Fábio, Ricardo Manuel, Filipe (Tiago II 65') e Hêrnani; Daniel, Tiago I, Adriano (José Gomes 33') e Hugo; Carlos e Hélder.

Treinador: António Cardoso

ESPINHO: Vitor; Telmo, Fábio Paquete, Mário Rui (Zenha 34') e Tiago; Júlio Cardoso, Filipe Ferreira, Diogo Dias e Bruno Leite (Diogo Ferreira 54'); Bruno Vieira e David (Ruben 46')

Treinador: Gil Costa.

AO INTERVALO: 1-2.

MARCADORES: Bruno Vieira (10, 14 e 60'), Carlos (22'), Bruno Leite (40 e 50') e Hugo (54').

Já apurado para a segunda fase, o Espinho encarou este último jogo como uma forma de cumprir calendário e limitou-se a jogar o suficiente para vencer o encontro. Mesmo com o terreno muito pesado e não impondo muita velocidade na partida o Espinho desde cedo construiu a vantagem com Bruno

Vieira a bisar. O Rel. Nogueirense foi dando a réplica que podia e aproveitou para reduzir o marcador.

No segundo período acentuou-se o domínio dos "tigres", que acabaram por ampliar a vantagem e a si próprios ainda ficaram a dever alguns golos.

Boa arbitragem.

Infantis

Máquina de golos

ESPINHO, 7 - PAIVENSE, 0

JOGO no Parque Desportivo do S.C. Espinho.

ÁRBITRO: Vasco Ferreira (Aveiro).

ESPINHO: Bruno Ribeiro; Fábio, Pedro Rui e Gustavo Roxo; Nelson e Renato; Ruisinho.

Jogaram ainda: David, Vitor Hugo, Telmo, Paulinho e Bruno Cardoso

Treinadores: José António e Valter Ferreira.

PAIVENSE: Domingos; Tozé, Rafael e Pedro; Vitor e Tó Quim; Paulo.

Jogaram ainda: Luís, Diogo, Ivo e Rui.

Treinador: Pedro.

AO INTERVALO: 3-0.

MARCADORES: Gustavo Roxo (3), Fábio Pereira, Telmo, Ruisinho e Nelson Ferreira.



MG PHOTO

Os Infantis continuam a passear a sua classe nesta fase da prova e têm neste momento a fantástica marca de setenta e três golos marcados e zero sofridos, decorridas que estão sete jornadas do campeonato. Este foi mais um jogo que acabou em goleada, com o Paivense a resistir até ao primeiro golo. Ruisinho após excelente jogada individual oferece o segundo a Gustavo Roxo, que pouco depois

elevou para 3-0. Com a vinda do segundo tempo o cariz da partida pouco se alterou. Ruisinho fez o 4-0 e pouco tempo depois Fábio Pereira, com remate fora de área, aumenta a vantagem. No seguimento de um canto Gustavo Roxo, que raramente facilita, fez um "hat-trick" e, por fim, Telmo estabeleceu o resultado final.

Vitoria sem contestação com boa arbitragem.

O bom gosto aliado à arte na decoração da sua casa

PLATANO

Venha visitar

o nosso novo espaço

Rua 14 N° 756 • 4500-232 ESPINHO • Tel. 22 734 48 47

ZONA
VIDEO CLUB
Gerência de:
ANTÓNIO FERREIRA

Todos os êxitos
em
VHS e DVD

Rua 8 N° 589 • Galerias Sabinus • Loja 4
4500-370 ESPINHO • Telefone, 22 734 46 17

TAÇA FEDERAÇÃO DO NORTE

2ª Mão - 1ª Eliminatória

CANTINHO, 4 - COVELAS, 0**JOGO** no campo da Idanha**ÁRBITRO:** Adão Baptista (Guimarães)**CANTINHO:** Fião; Nelson, Sérgio Maganinho, Miguel Ângelo e Paulo Gomes; Gué, Quinó e Cláudio; Caréu, Hermínio e Maciel.

Jogaram ainda: Serginho, Bruno Gomes, Marinho, Jerónimo e Filipe Fonseca.

Treinador: Vítor Gomes.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Sérgio Maganinho, Miguel Ângelo e Hermínio.**COVELAS:** Vítor; Mário Nuno, Zé Maria, Fernando e Moreira; Mário Cunha, José Silva e Ricardo; Ilídio, Rui e Marcos.

Jogaram ainda: Macedo, Pedro, Óscar, Almeida e Carvalheiras.

Treinador: José Claudino.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Zé Maria e Almeida.**AO INTERVALO:** 1-0**MARCADORES:** 1-0 Hermínio (15'), 2-0 Caréu (46'), 3-0 Maciel (62') e 4-0 Maciel (77')

Para tentar evitar surpresas face ao 0-0 da primeira mão, o Cantinho iniciou a partida com a intenção de inaugurar o marcador, o que acabou por conseguir ao quarto de hora de jogo, por intermédio de Hermínio. Em vantagem os locais não tiraram o pé do acelerador e por diversas vezes estiveram perto de ampliar o resultado.

Na segunda parte, o Cantinho entrou de rompante e ainda no decorrer do primeiro minuto chegou ao 2-0. Nos

minutos que se seguiram o Covelas instalou-se no meio-campo contrário, só que a defesa dos espinhenses não deu espaços aos avançados da equipa contrária. Aos poucos o Cantinho voltou a assumir o comando das operações e com naturalidade fez o 3-0, quebrando de uma vez por todas com a resistência dos forasteiros, que sofreriam novo golo antes do fim.

Erros menores não prejudicaram o trabalho do árbitro.

JUNQUEIRA, 1 - LEÕES, 5**JOGO** no campo de Bagunte (Vila do Conde).**ÁRBITRO:** Fernando Leal (Barcelos).**JUNQUEIRA:** Adelino; Ricardo Silva, Fernando, José Gomes e Rui Manuel; António Manuel, Durval e José Silva; Capela, José Manuel e António Pereira.

Jogaram ainda: Batista, Jorge Filipe e Rui Duarte.

Treinador: David João.

DISCIPLINA: cartão amarelo a José Manuel.**LEÕES:** Rocha; Brandão, Aluai, Ruben e José Carlos; Rui Maganinho, Sássa e Nelinho; António Paulo, Sampaio e Granja.

Jogaram ainda: José António, Luís Filipe, Rui Nunes, Alexandre e Davis.

Treinador: José Mourão.

AO INTERVALO: 1-1.**MARCADORES:** 0-1 António Paulo (22'), 1-1 José Silva (45'), 1-2 Rui Sampaio (53'), 1-3 Rui Sampaio (65'), 1-4 David (82') e 1-5 Rui Sampaio (86').

Na fase inicial da partida os Leões entraram com algumas cautelas defensivas para não sofrer golos, mas nunca deixaram de ter os olhos postos na baliza contrária e a meio da primeira parte, no seguimento de vistosa triangulação atacante, inauguraram o marcador. Não satisfeita com o resultado a equipa da casa forçou o ataque e perto do intervalo fez o empate.

Na tentativa desesperada de dar a volta ao resultado o Junqueira apos-

tou tudo no ataque, deixando espaços para ao Leões desenvolverem rápidos contra-ataques e ao 53' Rui Sampaio voltou a dar vantagem ao conjunto espinhenses. Logo de seguida Rocha defendeu uma grande penalidade. Rui Sampaio começou a dar nas vistas e fez o 3-1 para os Leões, que já na recta final ainda marcaram por mais duas vezes.

O árbitro esteve mal no lance da grande penalidade contra os Leões.

ÁG.ANTA, 4 TOUGUES, 2 (a.p.)**JOGO** no campo da Idanha**ÁRBITRO:** Joaquim Sousa (Barcelos).**ÁG. ANTA:** Rocha; Ramiro, Domingos, Rui Silva e Marcos; Frasco, José Moreira e Hugo Marques; João Oliveira, Caneco e Lino Pinho.

Jogaram ainda: Carlos Simões, Marco Carneiro, Hélder Reis, Pedro Castro e Bruno Ferreira.

Treinador: Armando Sabença.

DISCIPLINA: cartão amarelo para João Oliveira, Marcos e Hugo Marques.**TOUGUES:** Cândido; José Azevedo, Markus Renn, Pedro Silva e Rui Dinis; João Silva, Vítor Soares e Hélder Silva; Paulo Costa, Paulo Nuno e Carlos Fernandes.

Jogaram ainda: António Araújo, Rui Santos, José Costa e Marco Silva.

Treinador: António Monte.

DISCIPLINA: cartão amarelo para Markus Renn, Marco Silva e José Costa.**AO INTERVALO:** 1-1.**MARCADORES:** 1-0 Caneco (10'); 1-1 Carlos Fernandes (37'); 1-2 Carlos Fernandes (77'); 2-2 Pedro Castro (90'); 3-2 Hugo Marques (96') e 4-2 Pedro Castro (115').

Apesar do nulo ser um resultado que lhes permitia passar à eliminatória seguinte, os Águias entraram a dominar a partida e, aos dez minutos, num centro remate Caneco inaugurou o marcador. Contudo, a formação vilacondense não se limitou em defender e no seguimento de um rápido contra ataque aos 37' restabeleceu a igualdade, resultado com que se chegou ao intervalo.

Na etapa complementar, a equipa da casa continuou o comando das operações, mas seriam os forasteiros, a treze minutos do fim, a ganhar vantagem no marcador. O técnico dos Águias foi ao banco na procura de novas soluções para tentar dar mais profundidade ao ataque da sua equipa e Pedro Castro, três minutos

após ter entrado, fez o 2-2, num golo muito consentido pelo guarda-linha contrário que salvou a eliminação da formação antense, levando o jogo para prolongamento.

No período extra, já com a noite a cair rapidamente, os Águias fizeram aos 96' o 3-2, quebrando com a resistência da formação de Vila de Conde. Mais tranquilos os espinhenses acabaram por aumentar a contagem a cinco minutos do final, carimbando com justiça o passaporte para a eliminatória seguinte.

Frasco (jogador dos Águias): "Apesar de termos sido sempre a melhor equipa em campo, acabámos por ter sorte na forma como alcançámos o empate. No prolongamento continuámos a dominar e com justiça vencemos a partida".

QUINTA DE PARAMOS, 0 - JUVE NORTE, 2**JOGO** no Complexo Desportivo de Paramos**ÁRBITRO:** António Martins (Santo Tirso).**QUINTA DE PARAMOS:** Hugo; Nando, Flávio, Ricardo e Ricardo Sá; Arlindo, Paixão e Magolo; Chibarra, Vítor Chico e Filipe.

Jogaram ainda: Quim, Daniel e Rafael.

Treinador: Américo Carvalho.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Ricardo Sá e Daniel.**JUVE NORTE:** Castro; Madalena, Nelo, Berto e Ruben; Pedro Sousa, Roberto e Cândido; Pedro Salvador, Meireles e Sérgio.

Jogaram ainda: Torres, Armindo e Nelo.

Treinador: João Rocha.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Berto e vermelho a Madalena.**AO INTERVALO:** 0-2.**MARCADORES:** Pedro Salvador (5') e Ruben (10').

O jogo ficou marcado pelos dez minutos iniciais, tendo a Juve Norte entrado a "matar", aproveitando os erros imperdoáveis cometidos pela defesa contrária. No primeiro golo, jogada individual na direita de Meireles que colocou o esférico na grande área onde surgiu Pedro Salvador a encostar a bola para as redes do desamparado Hugo. O segundo golo surgiu numa jogada tudo idêntica, desta vez finalizada por Ruben. A partir do segundo golo dos poveiros, temia-se o pior para os comandados de Américo Carvalho. Contudo, a equipa paramense equilibrou a partida a meio campo, mas sem muitos resultados práticos, já que só por uma vez criou perigo, com um remate à trave de Filipe. Apesar desta ligeira reacção, a Juve Norte continuava, através de contra-ataques, a pôr em sentido a defesa adversária, ameaçando dilatar o marcador em diversas ocasiões.

A segunda parte começou com nova oportunidade desperdiçada, de forma inacreditável, pelo avançado da Juve Norte, Sérgio. A partir dos 5 minutos da etapa complementar, a Quinta pegou no jogo e esteve perto de poder reduzir por duas vezes, mas tal não se verificou por mera infelicidade dos paramenses que, mesmo a jogar com mais uma unidade no último quarto de hora, estiveram prestes a sofrer o terceiro golo. Apesar do resultado negativo, a Quinta, mercê da vitória obtida na primeira mão (3-0) está apurada para a segunda eliminatória.

Américo Carvalho (Treinador): "Encontrámos dificuldades inesperadas porque cometemos muitos erros, principalmente na defesa, nos primeiros quinze minutos. Melhorámos na segunda parte, período durante o qual poderíamos ter marcado mais do que uma vez."

Bom Café... é

da

Casa Alves Ribeiro

Tem Fábrica própria

Rua 19 N.º 294 • 4500-255 ESPINHO

A

Casa Alves Ribeiro

tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, Correntes, de Mesa, Aguardentes Velhas e Whiskys.

tomate**Ristorante Italiano**

FORNO A LENHA

PIZZARIA

Rua 19 N.º 1359 • Telef. 22 731 29 63 • 4500 ESPINHO

PINTACO

António Feliciano

Pinturas interiores e exteriores
Pisos em madeira e flutuante • Pladur • DecoraçõesRua de Cassufas, N.º 534 • 4500-034 ANTA
Telefone, 22 734 64 46

TAÇA ASSOCIAÇÃO

GRUPO 1 - 2ª Jornada

MORGADOS, 0 - IMPÉRIO, 4

JOGO no Complexo Desportivo de Paramos

ÁRBITRO: António Moura (Qtº. de Paramos)

MORGADOS: José Oliveira; Camilo Cruz, Sérgio Almeida, Alberto Azevedo e Paulo Marques; Miguel Pereira, António Vieira e Domingos Brandão; Hélder Rodrigues, Nelson Gomes e João Rocha.

Jogaram ainda: Humberto, Sérgio Gonçalves e Eduardo.

Treinador: Vítor Manuel.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Hélder Rodrigues.

IMPÉRIO: João Vitória; Filipe Silva, Hugo Mota, Paulo Duarte e Veloso; Jaime Maia, João Pereira e Adriano; Paulo Faria, Luciano e José Dias.

Jogaram ainda: Granja, Marco Gomes e Carlos Veloso.

Treinador: Alexandre Oliveira.

DISCIPLINA: cartão amarelo a João Vitória e Filipe Silva.

AO INTERVALO: 2-0.

MARCADORES: 1-0 João Pereira (13'), 2-0 e 3-0 Paulo Faria (40' e 61') e 4-0 José Dias (70').

O Império mostrou desde o início da partida que era mais forte e com naturalidade chegou a um resultado que não merece contestação. Paulo Faria com dois golos foi o homem da partida, onde o árbitro esteve bem.

EST. VERMELHAS, 3 - CORGA, 0

JOGO no campo da Seara.

ÁRBITRO: Jorge Varandas (Qtº. De Paramos).

ESTª VERMELHAS: Nuno; Noé, Azevedo, Claudino e Hélder; Tozé, Valdemar e Luís; Mário, Renato e Ruben.

Jogaram ainda: Baltasar, Hélder Pereira, Paulo, Leonel Silva e Marco Aleixo.

Treinador/jogador: Leonel Silva.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Claudino.

CORGA: Soares; Arnaldo, Hélder, Francisco e Sá; Zé Silva, Jorge e Miranda; Pedro, Frutuoso e Vieira.

Jogaram ainda: Teixeira, Narciso e Paulo.

Treinador: Gaspar Azevedo.

DISCIPLINA: Cartão amarelo a Paulo.

AO INTERVALO: 1-0.

MARCADORES: 1-0 Renato (20'), 2-0 Renato (60') e 3-0 Marco Aleixo (80').

Vinte minutos, foi o que a Corga conseguiu resistir ao domínio dos da casa. A partir daí os Estrelas só tiveram que controlar e sem grandes pressas construir um resultado justo. Registe-se o bom desempenho no final da partida por parte dos forasteiros que estiveram perto do golo.

CRUZEIRO, 0 - CORREDOURA, 2

JOGO no campo do R.E. Espinho.

ÁRBITRO: Carlos Pereira (Águias de Anta).

CRUZEIRO: Carlos Filipe; Joaquim Silva, Pedro Teixeira, Virgílio e Augusto Silva; Rui Santos, Afonso e João Oliveira; Gilberto, Paulo Jorge e Brandão.

Jogaram ainda: João Rocha, Guedes e Paulo Alves.

Treinador: Rogério Alves.

DISCIPLINA: cartão amarelo a João Rocha.

CORREDOURA: Manuel Santos; Paulo, Rodrigues, Paulo Dias e Alfredo; Bruno Manuel, Jacinto e Vítor Manuel; Ricardo Silva, Correia e Paulo Jorge.

Jogaram ainda: Pedro Miguel, António Manuel e João Manuel.

Treinador: António Rocha.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Paulo, Rodrigues, Bruno Manuel, Pedro Miguel e João Manuel.

AO INTERVALO: 0-1.

MARCADORES: 0-1 Paulo Jorge (42') e 0-2 João Manuel (72').

O mau estado do terreno prejudicou a exibição das duas equipas, que tinham dificuldades em construir jogadas de ataque. Já perto do intervalo a Corredoura adiantou-se no marcador. No segundo tempo, o Cruzeiro esteve mais vezes no meio-campo contrário, mas num rápido contra-ataque a Corredoura elevou para 2-0 e garantiu a vitória.

TAÇA ASSOCIAÇÃO

GRUPO 2 - 1ª Jornada

GUETIM, 2 - G.D.RONDA, 3

JOGO no campo de Guetim.

ÁRBITRO: Humberto (Associação).

GUETIM: José Soares; José Coelho, Jhonny, Luciano e Vítor Ribeiro; Manilha, Beto e Ricardo; João Ferreira, Vítor Oliveira e Manuel Amaro.

Jogaram ainda: Ivo Alves e António Silva.

Treinador: Joaquim pereira.

DISCIPLINA: cartão amarelo a José Coelho e Jonhny; cartão vermelho a Ricardo.

G.D.RONDA: Vasconcelos; Carlos Costa, José Carvalho, Adelino e Lúcio; Luís Marques, António Pedro e Vítor Carvalho; Bruno Maia, Paulo Costa e Manuel Santos.

Jogaram ainda: Luciano, Tiago e Augusto.

Treinador: António Amorim.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Vasconcelos, José Carvalho e Adelino; cartão vermelho a Augusto.

AO INTERVALO: 1-1.

MARCADORES: 1-0 Vítor Oliveira (15'), 1-1 Paulo Costa (35'), 1-2 Manuel Santos (52'), 1-3 Bruno Maia (62') e 2-3 Vítor Oliveira (81').

A equipa da casa ganhou ascendente na fase inicial da partida e colocou-se em vantagem aos quinze minutos. A Ronda sacudi a pressão e pouco depois da meia hora chegou à igualdade no seguimento de um contra ataque, resultado injusto atendendo ao que o Guetim vinha produzindo. Na segunda metade, os visitantes entraram bem no jogo e em dez minutos marcaram por duas vezes, dando expressão ao seu domínio. Até ao fim o Guetim reagiu, mas o melhor que conseguiu foi a redução do marcador.

NOVASEMENTE, 1 - LOMBA, 3

JOGO no campo de Cassufas.

ÁRBITRO: Paulo Jorge (Estª. Divisão).

NOVASEMENTE: Júlio; Nuno, Vítor Cruz, Carvalho e José Paulo; Guimaraes, Pedro Pereira e Henrique; Custódio Sá, Jonathan e Paulo Bessa.

Jogaram ainda: Manuel Marques, Sérgio Ferreira e Paulo Alexandre.

Treinador: Casimiro Dias.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Vítor Cruz e Pedro Pereira.

LOMBA: Rolando; Florindo, Américo Fonseca, António Cruz e Sérgio Dias; Valter Sá, Ricardo e Michel; Carlos Silva, Joca e José Vieira.

Jogaram ainda: Ricardo Gaspar, Marco Rui, Franklim e Márcio Silva.

Treinador: Américo Silva.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Américo Fonseca e Franklim.

AO INTERVALO: 0-0.

MARCADORES: 0-1 Joca (55'), 0-2 Joca (65'), 0-3 António Cruz (77', g.p.) e 1-3 Jonathan (86', g.p.).

Na primeira parte nenhuma das equipas conseguiu ganhar domínio sobre a outra, por isso o nulo com que se chegou ao intervalo estava certo. Na etapa complementar a Lomba entrou mais determinada e aos poucos foi criando lances de perigo e em dez minutos (55' e 65') fez dois golos. Os forasteiros continuaram a insistir no ataque e António Cruz elevou para 3-0, resultado que seria reduzido a cinco minutos do fim.

ALDEIA NOVA, 1 - G.D. OUTEIROS, 0

JOGO no campo de Cassufas.

ÁRBITRO: Carlos Silva (Académico).

ALDEIA NOVA: Nelson; Gonçalves, Sérgio, Marinheiro e Luís; Fernando, Rui e Mário; Ramiro, Pinto e Hugo.

Jogaram ainda: Malhão, Bruno, Joca, Couto, Pedro e Fernando II.

Treinador: Ramiro Pinho.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Fernando e Mário.

G.D. OUTEIROS: Marco; Paulo I, Fernando, Hugo e Paulo II; Luís, Sérgio e Magalhães; Nunes, Costa e José Oliveira.

Jogaram ainda: Jorge, Filipe e Daniel.

Treinador: Sá Fernandes.

AO INTERVALO: 0-0.

MARCADOR: Hugo (68').

Partida pouco vistosa, mesmo assim os da casa estiveram uns furos acima do adversário, sem contudo criar grande perigo ao último reduto dos Outeiros. Na etapa complementar a Aldeia Nova continuou melhor e viria a obter o golo merecido da vitória pelo avançado Hugo aos 68'. A arbitragem esteve em bom plano.



**A pura
sedução
da rádio**

VIDRARIA FERREIRA

Vidro Nacional e estrangeiro, Vidro Anti-reflexo e molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro

FERREIRA & FERREIRA, LDA.

ENCARREGA-SE DA COLOCAÇÃO DE VIDROS
EM QUALQUER PONTO DO PAÍS

Rua 18 N.º 675 • Tel. 22 734 04 80 • 4500 ESPINHO

SAPATARIA PEPE

**Concertos e Venda de Calçado
Clássico e Desportivo**

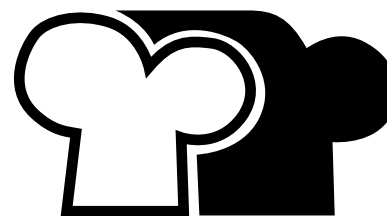
Av. João de Deus, 1996 • 4500-391 ESPINHO
Telef. 22 734 69 01



LEONEL FERREIRA DA COSTA
CD'S • CASSETES • DVD

A música de ontem, de hoje, de sempre!

Rua 62 N.º 46 • 4500 ESPINHO • Telef./Fax: 227 345 391



forno de espinho, lda.
PADARIA E CONFEITARIA

Rua 19 N.º 1248 • 4500-251 ESPINHO
Telef. 22 734 53 38
Fax 22 734 86 59

MARIA ENCARNAÇÃO

Desporto e ensino



Temos o privilégio nesta edição de Bancada Central de contar com a presença do elemento feminino. Seu nome completo é Maria da Encarnação Pinto Guia Barreiros de Brito Mendes. Para aqueles que acompanharam de perto o Voleibol Feminino dos anos 60, terão presente não só a então denominada Equipa de Ouro de Voleibol Feminino do SCE, como a figura da nossa convidada Maria da Encarnação. O gene do desporto terá sido inculcado nas suas veias pelo pai, que tinha como "hobby" a criação de grupos desportivos onde quer que se fixasse. Pai que, infelizmente, perde muito cedo o que a coloca em contacto com a realidade da luta para singrar na vida, juntamente com a irmã e a mãe. O seu percurso desportivo é acompanhado a par-e-passo pela vertente educativa. Dotada de espírito forte consegue conciliar ambas as actividades e torna-se numa das primeiras mulheres de Espinho a licenciar-se em Educação Física pelo INEF, actual FMH, e confessa que nunca se arrependeu dessa escolha. Uma passagem por África, por Angola e mais especificamente pela Jamba, faz parte do seu currículo, mas a sua mais longa "migração" é na planície alentejana. Troca as ondas do mar, pela ondulação das searas e hoje, consegue ver a planície no mar e este na planura alentejana. Borba é seu porto seguro. Sempre dando aulas, transferindo para milhares de alunos que lhe passaram e passam pelas mãos, as virtudes da prática desportiva. Actualmente lecciona na Arrifana, próximo de Espinho, e, segundo suas palavras, com o mesmo carinho e empenho dos seus verdes anos. Tem como todos temos o seu ídolo: Paulinho que dá os primeiros passos no Voleibol Juvenil, e a quem augura um grande futuro. É um gesto ternurento, já que o Paulinho é seu sobrinho. Considera-se uma pessoa extremamente lúcida e só não suporta mesmo é o abuso do poder. A todos os níveis e em todas as situações. Vamos então conversar com Maria da Encarnação.

BANCADA CENTRAL: Qual foi o seu percurso desde a adolescência no binómio Desporto/Educação?

MARIA ENCARNAÇÃO: Essa pergunta é muito simpática porque me transporta imediatamente para meu pai e minha mãe. Eu tive um pai amorosíssimo que perdi aos 9 anos e que foi sempre um grande desportista. Era um entusiasta e tenho inclusive em minha posse algumas medalhas ganhas por ele e até recortes de jornais para comprová-lo. Dizer que essa faceta possa de alguma maneira ter sido a mola impulsora de meu trajecto é coisa que não sei. É provável mas não posso garantir.

BC: É já uma referência...

ME: Há uma coisa que acho graça referenciar e que quase me comove, é que sempre que passo ao fundo da rua 23, na Esplanada, junto à praia eu recorro das várias vezes que meu pai ia ao meu encontro e que me punha a fazer pinos e cambalhotas na areia e muitas brincadeiras. Isso dá-me sempre uma noção de companhia. Companhia que me ficou e que me faz muito bem ao longo da vida.

BC: Foi uma fase difícil...

ME: A minha mãe ficou com uma vida muito difícil. Com duas filhas e uma casa enorme ainda não totalmente paga mas com todas as contradições foi uma mãe extremamente carinhosa e zelosa. Com ela aprendi o valor do esforço.

BC: E quando é que se deu o efectivo começo do amor ao Volei?

ME: Foi no Colégio N. S. da Conceição, pois foi lá que conheci uma pessoa, que fazendo um aparte, seria ela a estar aqui, que é a Fernanda Coelho, carinhosamente tratada por Tãnda, e que mesmo sem possuir o curso de educação física, nos colocava a fazer uns jogos, ela que já era na altura atleta do SCE e que ali no Colégio nos incentivou, a mim e algumas colegas, a ir para o Espinho. Foi aí o meu primeiro passo.

BC: Em boa hora, já que fez parte da chamada equipa de ouro do Voleibol Feminino...

ME: Fiz efectivamente parte dessa magnífica equipa de Voleibol. Talvez não fosse a mais perfeita tecnicamente falando. Fiz coisas bem feitas, outras menos bem, mas, e é importante dizer, sempre muito apoiada. Não era professor de Educação Física, foi um carola, uma pessoa delicadíssima, educadíssima, que incentivava de uma maneira extremamente amiga a todos, quer fossem rapazes ou rapa-

gas. É o Carlos Ferreira. Todos o conhecem em Espinho e a ele se deve uma grande fatia dessa tal equipa de ouro, que pese não haver as estruturas que agora todos reclamam, foi de uma dedicação tal que se torna absolutamente indispensável referir. Era efectivamente um carola com um grupo de gaiatos e gaiatas que no Inverno treinavam num campo de terra, saindo todos enlameados e não se queixavam. E que tinham um prazer enorme em treinar. Fomos evoluindo até atingirmos o tal estágio, que comparado ao nível do Voleibol actual, diria até que jogávamos pouco. Mas para a altura foi óptimo.

BC: E que deu os seus frutos.

ME: Tal como os rapazes, as raparigas do Voleibol do SCE tiveram o orgulho de ostentar o título de Campeãs Nacionais por diversas vezes.

BC: Não que refere com muito carinho a figura de Carlos Ferreira...

ME: No meu circuito já como professora e no qual continuo, já por variadíssimas vezes o referi e vou continuar a fazê-lo como ponto de referência aos alunos, a colegas professores quando se queixam da falta de diversas circunstâncias desde o canudo às estruturas. Presumo até que poderá ter pouca importância a dicotomia entre pessoas mais ou menos galardoadas. Terá uma importância relativa, pois reconheço que é muito mais importante a pessoa que está por detrás do professor ou não professor. A pessoa que está pedagogicamente em diálogo com outras pessoas de diferentes idades, num estágio de evolução diferente. É nisso que reconheço uma categoria imensa no Carlos Ferreira, e noutras pessoas como ele.

BC: Mas a caminhada em busca do canudo continua...

ME: O patamar seguinte foi o Liceu Carolina Michaelis, onde tive uma professora de educação física, muito simpática, não propriamente vocacionada para o Voleibol, mas aterrámos lá. Eu, a Maria da Graça e a Emília Pinhal, também do SCE. E as três conseguimos entusiasmar a professora a criar uma equipa de Voleibol. Ela era a professora e nós, de certa forma, as auxiliares.

BC: Correu bem a experiência?

ME: Fizemos uma equipa muito interessante que logo ganhou o campeonato da zona o que levou a sermos seleccionadas, eu e as colegas que referi para a equipa nacional aos jogos da FISEC. Fomos a S. Sebastian onde venceu

a França, no ano seguinte fomos a Estrasburgo onde vencemos. Dois anos depois, já então aluna do INEF integrei a selecção nacional aos jogos da FISUC como capitã de equipa. Foi talvez a altura em que joguei melhor. Acumulando com o curso, joguei creio que um ano pelo Lisboa Ginásio. Mas a certa altura, apesar dos muitos convites que recebi, tive que fazer uma paragem para me dedicar mais ao curso.

BC: Obtido o tão desejado canudo o que se segue?

ME: Vem a África, onde permaneço algum tempo, e dou aulas de educação física.

BC: Mais especificamente em...

ME: Na Jamba. Era, naquele tempo, um local extremamente agradável.

BC: Esteve no estrangeiro?

ME: Quando regressiei de Angola, embora não fosse necessário fui para Grenoble fazer um curso sobre Psicomotricidade que considerei como a actualização necessária.

BC: Nas suas atribuições como professora tem algum desporto como preferido?

ME: Não necessariamente. É claro que tenho uma queda pelo Voleibol, mas aprecio também ginástica rítmica, o ténis e por aí fora. Mas não imponho nenhum desporto obrigatório aos meus alunos.

BC: Há alguma coisa determinante na Educação Física?

ME: O movimento, seja ele qual for é extremamente importante. Embora eu tenha sido essencialmente desportista, a disponibilidade para o movimento, seja ele qual for, é talvez aquilo que eu acho extremamente importante. E pode ser efectuado em qualquer local e nas mais variadas situações. Correr, caminhar, dançar, desde que se faça movimento, é o fundamental. Tudo o que estudei e aprofundi em relação à saúde, atirou-me para a conclusão inequívoca, de que a melhor coisa como prevenção, manutenção e até recuperação, é realmente o movimento. A actividade é a melhor maneira de prolongarmos a nossa "juventude". Um exemplo óptimo é o do vosso entrevistado e meu vizinho, Lusitano Gil.

BC: Surge no seu horizonte o Alentejo...

ME: E que horizonte. A troca do mar pelo ondular das searas. Ambas são sensações belas e duradouras.

BC: Por muito tempo?

ME: Numa primeira abordagem por três anos e depois num namoro mais prolongado que durou 20 anos na vila de Borba.

BC: E que recordações a

nível profissional?

ME: Óptimas. Com boas condições quer de trabalho e aproveitamento. Num determinado ano posso afirmar que os alunos da escola de Borba representaram em grande percentagem o distrito de Évora nos Campeonatos Nacionais Escolares de Atletismo. Conseguido com trabalho é verdade, mas também fruto de um conjunto de circunstâncias favoráveis. Às vezes empolam-se coisas conseguidas com alguma facilidade e tiram-se valor às pequenas coisas que se conseguem com muitas dificuldades. Acho que isso tem a ver com uma certa falta de cultura e vivência desportiva.

BC: Isso incomoda-a?

ME: Quando eu vejo pessoas usarem incorrectamente - como direi - o abuso do poder, eu penso que a essa pessoa falta-lhe realmente a vivência dessa cultura. Ela não sabe jogar a vida. Joga pisando os outros. E esse jogo, não deverá ser jogado. São valores que eu prezo acima de tudo. Vejo atletas com grande valia técnica

mas com uma arrogância que não tem nada a ver com a cultura de que falo.

BC: É válido o conceito de que há desportos para rapazes e raparigas?

ME: Os conceitos têm sido afastados pela sua própria definição. Há tantas variantes e cambiantes que é quase impossível determinar esses conceitos. A minha posição sobre isso é que fala-se muito do que afinal não há nada para dizer. As coisas são falseadas e mesmo que se discuta fica sempre muito por dizer.

BC: O estudo para a vocação desportiva diz-lhe o quê?

ME: Eu não estou muito convencida no aspecto profissional, nessa área. Veja: eu faço testes e neste momento, tecnicamente falando, determinado aluno devia ir para certa modalidade. Mas o que lhe dá prazer é uma outra. Pergunta: qual é a vertente mais importante? Deixo à sua consideração. Porque as componentes podem variar.

BC: Dada a sua já extensa

carreira, as condições neste momento são pelo menos aceitáveis para levar a cabo um bom trabalho?

ME: Eu acho que sim. Tenho dito inclusive a alguns colegas que se queixam de algumas lacunas que é nisso que reside o desafio. Quem sabe trabalhar com poucas condições, inevitavelmente irá melhorar se as tiver. A falta de condições faz com que a criatividade aumente e se consiga adaptar. Quem opta por dizer não em situações desfavoráveis, normalmente também não rentabiliza as melhores. Tem pouco a ver com as condições, mas sim com as pessoas. Reconheço porém que há colegas que em condições precárias fazem autênticos milagres.

BC: Olhando para trás e esse longo caminho percorrido, valeu a pena?

ME: É uma das coisas que gosto de dizer: não me arrependi um minuto de ter optado por um curso de educação física. Apesar de nunca ter perdido nenhum ano, não se infira que por ter sido uma das



atletas do SCE foi fácil tirar o curso. Também não posso dizer que tenha sido extremamente difícil. Foi bonito e muito agradável. Disciplinas como Pedagogia, Fisiologia e Anatomia, foram-me especialmente queridas o que determinou o meu interesse em Psico-Motricidade, Ginástica Correctiva e de Recuperação e a partir dos 45 anos me levou a iniciar uma série de cursos e aprendizagens várias na área das terapias alternativas, essencialmente pelo gosto de

aprender. Reforço que gostei muito - e ainda gosto com o mesmo entusiasmo - do meu curso de educação física. Nas várias escolas, África, Alentejo, Lisboa, Espinho e, actualmente na Arrifana o que me define como professora e ter gostado de estar em todas elas.

BC: Pela sua experiência em lidar com a juventude peço-lhe uma palavra para eles...

ME: Vou tentar. Quando tudo não é fácil, a dificuldade pode ter como base uma certa dificuldade em gostarem de

si próprios. Se alguma coisa o desporto nos ensina é que necessário se torna um esforço para vencermos algo. O respeito, a alegria na vitória, mas o saber aceitar a vitória do oponente, o prazer de aceitar o jogo pelo jogo. Por tudo o que tem de lúdico e de puro. Sem recorrer a falsos expedientes para alcançar a vitória. E que respeitem as regras do jogo em todos os valores da vida.

■ Gomes Amaro

Destino turístico por excelência, Espinho destaca-se pelo seu Casino, por hotéis do mais elevado nível, por óptima gastronomia, pelos seus "courts" de ténis, pelo campo de golfe, pelas suas praias, pelo aeródromo, pela maior feira semanal do país e pela animação cultural e desportiva - numa palavra, pela invejável qualidade de vida.

Em funcionamento um moderno pavilhão polivalente para a prática desportiva, exposições, concertos e, o mais moderno complexo de ténis do país.



ESPINHO
Perto do mar... Perto de Si!



AS VANTAGENS DE UMA GRANDE CIDADE SEM OS DEFEITOS DE UMA CIDADE GRANDE

TAÇA ASSOCIAÇÃO

GRUPO 3 - 1ª Jornada

G.D.IDANHA, 1 - MAGOS ANTA, 2

JOGO no campo da Idanha.

ÁRBITRO: Manuel Pereira (Cruzeiro).

G.D.IDANHA: Fernando; Zé Manel; Paulo Sotero, Ferraz e Tó Zé; Pedrosa, Rui e Manuel; João, Carlos e Nuno Casal.

Jogaram ainda: Nuno Pinto, Bruno I, Jorge, Carlos Rebelo e Zequinha.

Treinador: Rui Azevedo.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Carlos e Jorge.

MAGOS ANTA: Caneca; Hélder Costa, Manuel Marques, Néné e Sá Sil; Brito, Jorge Sabença e Rafa; Paulo Jesus, William e Cláudio.

Jogaram ainda: Fidalgo, Alcino e Rui.

Treinador: José Mascarenhas.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Manuel Marques, Paulo Jesus, Cláudio; cartão avermelhado a Maradona e Fidalgo.

AO INTERVALO: 0-0.

MARCADORES: 0-1 Jorge Sabença (56'), 0-2 Paulo Jesus (58') e 1-2 Jorge (84').

Numa primeira parte de fraca qualidade a bola viajou sucessivamente pelo ar, sendo que os Magos foram menos maus e tiveram oportunidades para inaugurar o marcador.

Dois minutos após o recomeço Caneca deixa fugir uma bola fácil e na pequena área Carlos acabou por falhar um golo fácil. O lance despertou as duas equipas e, aos 56', no segui-

DESP. P. ANTA, 1 - LEÕES B, 2

JOGO no campo da Seara.

ÁRBITRO: Leonel Silva (Est. Vermelhas).

DESP. ANTA: Vítor Hugo; Tino, Costa, Ricardo e Bruno; Carlos Miguel, Zé António e Boia; Abílio, Luís e Filipe II.

Treinador: Manuel Oliveira.

LEÕES B: Ricardo Soares; David, Bruno Marinhão, Cacheira e Manuel Ramos; Zé Bernardes, Pedro Pinho e Alexandre Cacheira; Rui Viana, Carlos Silva e Nuno Carlos.

Jogaram ainda: Daniel Gomes, Bruno Pinho, Leandro, Aleixo, Paulo Almeida, Joaquim Dias e Paulo Pinho.

Treinador: José Pepe.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Joaquim Dias.

AO INTERVALO: 1-0.

MARCADORES: 1-0 Filipe II (27'), 1-1 Pedro Pinho (55') e 1-2 Bruno Pinho (85').

Contando apenas com onze jogadores, a formação da casa enquanto esteve bem fisicamente dominou a partida e chegou ao intervalo a vencer por uma bola a zero. Com o decorrer dos minutos a turma de Anta desgas-

tou-se e começou a perder a luta a meio campo. Ao contrário, com as substituições feitas, o conjunto se Silvalde tornou-se ameaçador e no segundo período acabou por fazer dois golos, que lhes garantiu uma vitória justa.

CHURRASQUEIRA SOUSA

ALMOÇOS E JANTARES

Rua 19 N.º 1946 • 4500-400 ESPINHO • (Junto à entrada do IC1)

RESTAURANTE

A FORNALHA

Especialidades:

Bacalhau c/ Broa à Fornalha
Costeletinhas de Porco Grelhadas

ENCERRA À SEGUNDA-FEIRA

Rua 38 N.º 771 • 4500 ESPINHO • Telef. 22 734 68 33



MGE PHOTO

mento de um pontapé de canto, Jorge Sabença colocou os Magos em vantagem, que seria ampliada dois minutos depois por Paulo Jorge a passe de Cláudio. Os Magos tinham o jogo controlado mas a seis minutos do fim Jorge de cabeça reduziu a desvantagem. Um minuto depois num lance dividido Brito agrediu um adversário e instalou-se a

confusão, com os jogadores de ambas as partes envolvidos em empurrões e insultos, havendo pelo meio uma outra tentativa de agressão. Com o árbitro a observar de longe, o jogo esteve cerca de dez minutos interrompido. Partida recomeçada a Idanha tentou novo golo mas os Magos seguraram a vitória.

O árbitro esteve bem até cinco minutos do fim.

EST. P. ANTA, 2 - JUV. ESTRADA, 5

JOGO no campo do Rio Largo.

ÁRBITRO: Luís Magano (Rio Largo).

EST. P. ANTA: Salvador; Jaime Bastos, Vítor Nogueira, Márcio Rocha e Joaquim Pinto; Vinagre, Sérgio Ramos e Vítor Pinho; Lino Vitó, Manuel Rocha e Fernando Marques.

Jogaram ainda: António Maganinho e Nuno Matos.

Treinador: Paulo Bastos.

DISCIPLINA: cartão amarelo para Vítor Nogueira e Joaquim Pinto; cartão vermelho a Joaquim Pinto.

JUV. ESTRADA: Hélder; Manuel Joaquim, Virgílio Cruz, Oliveira e António Rocha; Rui Oliveira, Paulo Gaspar e Gaspar Pinhal; Pedro Matos, António Carriola e Fernando Valente.

Jogaram ainda: César, Pedro Bernardes, Fernando Castro e Paulo Silva.

Treinador: Flávio Rodrigues.

AO INTERVALO: 2-1

MARCADORES: 0-1 Pedro Matos (8'); 1-1 Vítor Pinho (16'); 2-1 Vítor Pinho (27'); 2-2 Paulo Gaspar (55'); 2-3 Manuel Joaquim (61'); 2-4 Fernando Castro (70') e 2-5 Paulo Gaspar (85').

A equipa da casa começou a partida ao ataque, mas seriam os forasteiros a marcar à passagem do oitavo minuto, por intermédio de Pedro Matos, após um ressalto na defensiva contrária. Os Estrelas não se intimidaram pelo golo sofrido e em onze minutos (16' e 27') deram a volta ao resul-

tado, através de Vítor Pinho, o intervalo chegaria com a vantagem merecida dos da casa.

Na segunda metade tudo seria diferente, a Juventude com mais preparação dominou desde o início e com naturalidade chegou à vitória, que se tornou mais fácil do que aquilo que seria de prever.

TAÇA ASSOCIAÇÃO

GRUPO 4 - 1ª Jornada

ÁG. PARAMOS, 4 - ACADÉMICO, 0

JOGO no campo do R.E.Espinho.

ÁRBITRO: Camilo Cruz (Morgados).

ÁG. PARAMOS: Paulo Pinhal; Rui Almeida, António Viela, Joaquim Ganso e Paulo Mota; José Luís, José Reis e Jorge Varandas; Sérgio Correia, Albino Varandas e Marco Rocha.

Jogaram ainda: Joaquim Varandas, Álvaro Maceda, João Rodrigues, Severino, António Santos, José Viela e Carlos Ferreira.

Treinador: Osvaldo Colaço.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Joaquim Ganso.

ACADÉMICO: Amaral; José Aranda, José Apolinário, Manuel Sila e Vítor Sá; Celso Sá, António Costa e Alcino Lopes, Marco Ferreira, Rui Pereira e Mário.

Jogaram ainda: Carlos Teixeira, Miguel Silva, Paulo Fontes, Ricardo Sousa e Ribeiro.

Treinador: Aníbal Ribeiro.

DISCIPLINA: cartão amarelo a Amaral e Marco Ferreira; cartão vermelho a Miguel Silva.

AO INTERVALO: 1-0.

MARCADORES: 1-0 Sérgio Correia (25'), 2-0, 3-0 e 4-0 Albino Varandas (50', 62' e 75').

Na primeira metade os Águias tiveram algumas dificuldades para abrir a bem estruturada defesa do Académico. Apesar disso Sérgio Correia conseguiu dar vantagem à sua equipa ainda antes do intervalo. Na etapa complementar, Albino Varandas acordou para o jogo e fez três golos, dando outra expressão ao resultado, que, contudo,

parece exagerado pela forma como o Académico se bateu, terminando o jogo com sete jogadores fruto de uma expulsão e três lesões.

Os Águias dedicaram esta vitória ao infelizmente José Pedro, que tem vindo a recuperar favoravelmente da grave lesão contraída num torneio de futebol de praia.

CANÁRIOS, 2 - B.P.ANTA, 2

JOGO no campo do Rio Largo.

ÁRBITRO: Manuel Oliveira (Desp. Anta).

CANÁRIOS: Paulo Aredo; Nelinho, Zé Almeida, Américo Martins e Paulo Marques; Bruno, Evaristo e Capela; Picas, Vítor Gel e Granja.

Jogaram ainda: Correia, Quim João, Ruben e Peixoto.

Treinador/jogador: Américo Martins

B. P. ANTA: Matias; Nelson Vale, Rui Ferreira, Nuno Silva e Ricardo; Abílio, Rocha e Fragueiro; Hugo Ribeiro, Rodrigues e Gonçalves.

Jogaram ainda: Maximino, Amorim e Paulo Reis.

Treinador: Manuel Correia

DISCIPLINA: cartão amarelo a Rui Ferreira, Fragueiro e Paulo Reis.

AO INTERVALO: 2-0.

MARCADORES: 1-0 Vítor Gel (19'), 2-0 Capela (32'), 2-1 Nelson Vale (54') e 2-2 Rodrigues (76').

Com uma boa primeira parte os Canários dominaram e fizeram dois golos, perdendo ainda oportunidades para dilatar o marcador. Na segunda parte, jogando

a favor do vento, o B.P.Anta tentou o pontapé de meia distância e assim fez dois golos que lhe permitiu chegar à igualdade.

Arbitragem razoável.

EST. DIVISÃO, 3 - DESP. REGRESSO, 0

JOGO no campo de Guetim.

ÁRBITRO: Alberto Costa (Magos Anta).

EST. DIVISÃO: Paulo Almeida; Rui Manuel, José Manuel, Elísio e Branquinho; José Filipe, Marinho e Amorim; Martins, Joni e Miguel.

Jogaram ainda: Eduardo, José Carlos, Alessandro, Sérgio, Vítor Bruno e Nogueira. Treinador: Adolfo Gonçalves.

DESP. REGRESSO: Jorge I; Sérgio I, Sampaio, Filipe e Sérgio II; Xará, Marcelo e Vitinha; Álvaro, Vieira e Daniel.

Jogaram ainda: Rui, Marinho, Fardilha, Jorge II e Joaquim Sousa.

Treinador: Henrique Marques.

DISCIPLINA: duplo cartão amarelo a Xará.

AO INTERVALO: 2-0.

MARCADORES: 1-0 Martins (12'), 2-0 Marinho (34') e 3-0 Nogueira (81').

Sempre mais rápidos sobre a bola os Estrelas foram mais perigosos nas acções ofensivas, acabando por fazer dois golos no decorrer da primeira parte.

O Regresso veio para a etapa complementar dis-

posto a rectificar o resultado, mas a defensiva contrária não o permitiu. Já perto do final a turma de Anta fez o 3-0 e sentenciou o resultado.

Arbitragem sem problemas.

SANILAMAS

EQUIPAMENTOS SANITÁRIOS

TUDO PARA SALAS DE BANHO

Edifício Topázio • 4535-360 Santa Maria de Lamas
Tel.: 22 745 56 25 0149 • Telex.: 91 734 17 45

Cruzeiro quer voltar à ribalta

A Associação Desportiva Cruzeiro já teve momentos de glória no futebol popular, com destaque para a temporada 94/95, na qual o clube silvaldense conquistou o campeonato da 1ª divisão e a Supertaça, a que se junta a Taça dos Campeões na temporada seguinte. O presente é feito no terceiro escalão, mas no clube todos querem o regresso à ribalta o mais rápido possível. Aliás, foi para dar corpo a esse objetivo que o clube no início desta temporada decidiu continuar, depois de ter encarado a possibilidade de colocar ponto final na sua actividade por causa dos castigos

que lhe foram aplicados no decurso da temporada transacta.

Depois de um percurso feito com muitas vitórias, o Cruzeiro de Silvalde num ápice viu-se relegado para a 3ª divisão. Augusto Silva, presidente-jogador, justifica o momento menos bom que o clube atravessou "no facto de os jogadores desde há muito serem os mesmos, acusando o plantel já alguma veteranaria. A isto há a juntar os castigos que de forma injusta nos foram aplicados na época passada, que acabou por nos prejudicar e sentenciar a nossa descida", lamenta o responsável do clube silval-

dense.

Procurando inverter a situação porque tem passado o Cruzeiro nas temporadas mais recentes, os seus responsáveis querem de novo colocar o clube na rota das vitórias. "Apesar das dificuldades que vamos encontrar pelo caminho, o nosso objectivo imediato passa pela subida à 2ª divisão. Nas jornadas até agora disputadas não temos tido tarefa fácil, uma vez por culpa própria e outras por erros das arbitragens. Não sabemos porque razão mas a grande verdade é que temos vários casos que nos têm prejudicado e ainda só se disputa-

ram quatro jornadas", refere Augusto Silva, que aproveita para lembrar que "por muito que algumas pessoas com poder na Associação de Futebol Popular nos queiram prejudicar não vão conseguir derrubar um clube com quarenta e quatro anos de existência".

Não obstante ter uma meta traçada para curto prazo, o Cruzeiro não quer estar a pensar a médio prazo, "já que os projectos só podem ser feitos pelas ditas 'equipas grandes', que conseguem grandes apoios, enquanto no nosso clube só somos apoiados pela Junta de Freguesia. Somos o

clube mais velho em Silvalde mas nem por isso conseguimos os apoios necessários", adianta em forma de lamento Augusto Silva.



■ Abílio Adriano

Plantel 2000/2001

Guarda-redes - Acácio e Carlos

Defesas - Pedro Teixeira, Gilberto Couto, António Moreira, Augusto Silva, Joaquim Silva, Vírgilo Silva, Rui Santos e Bruno Bastos.

Médios - Ismael, João Rocha, Orlando, Afonso, Zé manel, Bruno Miguel, Paulo Jorge, Paulo Alves (1ª insc.) e João Carlos (ex. Júnior S.J.Vêr).

Avançados - Joaquim Brandão, Jaime Godinho, Litos, Hugo Costa e Carlos Silva (1ª insc.) Dias.

Manuel Oliveira, presidente da Associação de Futebol Popular

"Os clubes são responsáveis pelas arbitragens"

Embora a época ainda nem sequer tenha chegado a metade do seu percurso, já vários clubes participantes nos campeonatos concelhios de Futebol Popular têm lamentado o mau desempenho das arbitragens que semana a semana dirigem os jogos. Os responsáveis dos clubes são pragmáticos e defendem que enquanto a qualidade das arbitragens não melhorarem não adianta estar a dotar as equipas com melhores jogadores e com mais condições de trabalho, apontando os membros da direcção da Associação de Futebol Popular como os principais responsáveis pela situação, do que "consideram as más arbitragens

dos nossos campeonatos concelhios".

Manuel Oliveira, presidente da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (A.F.P.C.E.), admite que "de facto na maior parte das vezes as arbitragens não estão ao nível da qualidade dos jogos", mas refuta que isso seja por culpa da direcção da Associação, mas antes da responsabilidade dos clubes, "já que são eles que escolhem os árbitros que os representam jornada após jornada". Segundo nos adiantou Manuel Oliveira tem havido por parte da A.F.P.C.E. "a intenção de melhorar a qualidade das arbitragens e para isso foram convidadas pessoas ligadas aos clubes para frequentarem um curso

de árbitros sobre a égide da Associação de Futebol de Aveiro". No entanto, e apesar de terem sido enviadas fichas de inscrição para os clubes do nosso concelho, até ao momento ninguém mostrou disponibilidade para frequentar o curso. Manuel Oliveira lamenta que assim seja e diz não admitir futuramente que "alguém se venha queixar da qualidade das arbitragens nos campeonatos concelhios

de Futebol Popular, porque a responsabilidade é totalmente da culpa dos clubes".

Esta temporada têm havido lesões graves em vários jogadores, um problema acrescido se considerarmos que os clubes não dispõem de capacidades financeiras para suportar os encargos com os atletas lesionados durante várias semanas. O presidente da A.F.P.C.E. está consciente



dessa realidade e é de opinião que o seguro dos atletas "devia ser melhor", mas para que assim possa ser "os clubes têm que estar na disposição de o suportar financeiramente. Na actual circunstância por parte da Associação não dá para ser mais e melhor".

LOJA DAS MIUDEZAS

José Manuel C. R. Queirós

RETROSARIA • LINHAS • RENDAS
BORDADOS • BOTÕES, ETC.
INTERIORES PARA HOMEM E SENHORA

Rua 23 N.º 447 • 4500 ESPINHO • Telef. 22 731 41 74

DOMINGOS DAS CASTANHAS

MAGUSTOS

PIPOCAS

BALÕES P/ FESTAS

AUTÊNTICAS SURPRESAS

Contacte

DOMINGOS DIAS FERREIRA

em frente à CGD de Espinho na Rua 19

ou pelo

telem. 96 605 81 76

SEMPRE QUENTES E BOAS

CERVEJARIA MARISQUEIRA
ESPINHOMAR

Gerência dos *Irmãos Freitas*

ESPECIALIDADES

Arroz de Marisco

Feijoada de Marisco

Puré de Marisco

Massa de Marisco

Espetada de Marisco

Empadão de Marisco

Açorda de Marisco

Arroz de Polvo

Gambas À Brás

Caldeirada de Peixe

Rua 2 N.º 827 • Telefone 22 734 36 56 • 4500-259 ESPINHO

ANDEBOL

Seniores

MANUEL LARANJEIRA, 22 – EST^a. VIGOROSA, 20

A primeira parte do jogo foi muito equilibrada com o empate a onze golos, registado ao intervalo, a ser justo.

No segundo tempo a dureza das visitantes imperou mas as espinhenses superiorizaram-se através da técnica individual, vencendo por um resultado escasso 22-20.

Sete inicial: Maria Castro; Helena Silva, Ana Rodrigues, Carla Marques, Carla Dias, Sónia Ribeiro e Maria Ferreira. Jogaram ainda: Lúcia Silva, Mónica Vieira e Natércia Valente.

GIL EANES, 20 - MANUEL LARANJEIRA, 16

O jogo foi muito equilibrado com as espinhenses a serem muito perdulárias na primeira, parte permitindo às algarvias ir para o intervalo a vencer por 10-7.

Na segunda metade as espinhenses entraram melhor e fizeram dois golos sem resposta. Mas eis que a dupla de arbitragem começou a errar a favor da equipa da casa, desorientando as "laranjinhas", enquanto as algarvias aproveitavam para se distanciar no marcador, atingindo os 4 golos de vantagem com que terminou a partida (20-16).

A equipa inicial foi: Maria Castro; Ana Rodrigues, Carla Marques, Carla Dias, Mónica Vieira, Sónia Ribeiro e Maria Ferreira. Jogaram ainda: Natércia Valente, Lúcia Silva e Carla Maceda.

Juniores

MANUEL LARANJEIRA, 24 - S.FÉLIX MARINHA, 16

O jogo, realizado no Pavilhão Municipal de Grijó, começou bastante equilibrado. As equipas jogaram bem apesar das falhas técnicas verificadas e ao intervalo o resultado era de 9-8 para as da casa.

Na segunda parte a Manuel Laranjeira entrou nervosa mas a falta de concentração das visitantes permitiu que a vantagem se mantivesse.

Perto do final registaram-se cenas menos bonitas, com a dupla de arbitragem a ver-se obrigada a expulsar quatro atletas, três delas do S. Felix. Com mais soluções, a Manuel Laranjeira acabou por vencer por 24-16.

A equipa inicial: Daniela Magalhães; Adriana Rua, Tânia Silva, Alexandra Costa, Tânia Martins, Cátia Pereira e Cátia Costa. Jogaram ainda: Ana Pedrosa, Maria Coelho, Oriana Correia, Gisela Pereira e Diana Brandão.

Juvenis

MANUEL LARANJEIRA, 13 - ALMEIDA GARRET, 24

Este encontro realizou-se também no Municipal de Grijó, devido às obras que continuam no pavilhão da Esc. Sec. Dr. Manuel Laranjeira. Talvez as precárias condições actuais de treino (no pavilhão ainda em remodelação) tenham prejudicado as espinhenses que ao intervalo já perdiam por 4-12.

No segundo tempo, a Almeida Garrett controlou e perante a atitude pouco positiva da Manuel Laranjeira, fechou com 11 golos de vantagem (13-24).

Equipa inicial: Rosa Ribeiro; Raquel Milheiro, Vera Cruz, Daniela Vieira, Angélica Sousa, Liliana Soares e Susana Silva. Jogaram ainda: Diana Laranjeira, Diana Brandão e Raquel Barbosa.

VOLEIBOL

Nacional A1

Sp. Espinho volta às vitórias

O Sp. Espinho sofreu bastante e só na "negra" venceu o Marítimo, depois de ter estado por duas vezes em desvantagem no marcador.

Com o "seis" possível, já que Miguel Maia e João Brenha estavam ausentes no Brasil, os espinhenses estiveram abaixo do seu nível no primeiro parcial, que o Marítimo venceu por 25-21. No jogo seguinte os "tigres" melhoraram ligeiramente de produção, em particular nas acções defensivas, mas mesmo assim sem ganharem ascendente sobre os insulares. Contudo, acabaram por garantir a vitória por 25-23. O terceiro parcial foi longo mas



nem sempre bem jogado. As duas formações tinham medo em arriscar e essencialmente limitavam-se a beneficiar dos erros do adversário. Com falhas no ataque o Sp. Espinho

acabou por entregar a vitória ao Marítimo nas vantagens, por 28-26.

Perante o cenário de mais uma derrota, que podia afastar a equipa do apuramento para os seis

primeiros, o Sp. Espinho no quarto "set" actuou bastante nervoso, cometendo erros infantis. Feitas as correcções necessárias os "tigres" ganharam ligeira vantagem e com sofrimento acabaram por vencer por 25-23. Na negra os espinhenses finalmente conseguiram potenciar a qualidade da maioria dos seus jogadores e a vitória sorriu-lhes naturalmente por 15-8.

Parciais: 21-25; 25-23; 26-28; 25-23 e 15-8.

SCE: Gilvam Silva, Vagner Aragão, José Pedrosa, Robert Czedula, Luís Filipe, Gilberto Silva, Carlos Maia (líbero), Hugo Ribeiro e Lucas Afonso.

Nacional A2

Equipas espinhenses vencem

Perante o seu público o Clube Vólei de Espinho e a Académica de Espinho regressaram no passado fim de semana às vitórias, ambos pela expressão máxima de 3-0, resultados que lhes garantem uma posição tranquila na tabela classificativa

Ante a Universidade Lusíada, o CVE realizou uma exibição agradável e no primeiro "set" cedo ganhou vantagem de quatro pontos, que depois foi gerindo até vencer por 25-18. No segundo parcial os visitantes subiram de rendimento, só que os espinhenses, graças a uma recepção acertada que permitia a construção de ataque planeados, nunca deixaram de comandar e

acabaram por somar nova vitória, desta feita por 25-20. Com uma vantagem confortável o Clube de Vólei de Espinho no terceiro "set" cometeu poucos erros, tanto ao nível da defesa como do ataque. Perante o acerto dos espinhenses a Universidade Lusíada não teve muitas hipóteses e limitou-se a resistir até onde foi possível. Sempre com os locais em vantagem o parcial terminou aos 25-18.

Parciais: 25-18; 25-20 e 25-18.

CVE: Alexandre Sousa, Miguel Baptista, Ricardo Mourinho, Nuno Rola, Arlindo Lopes e António Pedrosa.

Depois de uma série de

resultados negativos, que a afastaram da possibilidade de lutar por um lugar entre as equipas apuradas para discutir a subida de divisão, a Académica de Espinho venceu (3-0) o Núcleo de Estudantes da Covilhã. O primeiro parcial decorreu quase sempre com os academistas no comando do marcador. A formação serrana conseguiu encurtar distâncias mas não foi a tempo de impedir a vitória dos espinhenses por 25-21.

Com uma actuação serena junto da rede, os academistas ludibriaram com frequência o bloco contrário, que nas costas nunca teve a protecção que necessitava. Assim, foi com relativa

facilidade que os "mochos" acabaram por vencer por 25-19. Confiantes na facilidade com que venceram os dois primeiros "sets", os academistas entraram em economia de esforços e isso foi aproveitado pelo antagonista para equilibrar a pontuação no terceiro parcial, conseguindo mesmo algumas igualdades. Contudo, na recta final a maior experiência dos academistas permitiu-lhes vencer por 25-23.

Parciais: 25-21; 25-19 e 25-23.

AAE: Rui Santos, Rui Silva, Hugo Oliveira, Hélder Duarte, Paulo Santos (líbero), António Costa, Ricardo Leite e Joaquim Ferreira.

2.ª Divisão

Nova derrota do CAE

O Clube Académico de Espinho perdeu (1-3) em casa com o Desp. da Póvoa, actual líder com vitórias em todos os jogos já realizados.

Realizando a exibição mais conseguida na presente temporada, os espinhenses começaram o primeiro "set" a jogar taco a taco com o seu antagonista, mas a meio do mesmo falharam alguns serviços e os poveiros ganharam vantagem até ao 25-21 final. No segundo parcial o CAE

continuou a exhibir-se a bom nível, talvez motivado por estar a defrontar o líder, e o equilíbrio foi a tônica constante. Com ponto cá ponto lá o Desp. Póvoa acabou por chamar a si a vitória por 25-23.

Tal como os dois primeiros, o terceiro parcial foi bastante disputado. Após um constante equilíbrio pontual, o CVE abriu aos 24-21 mas acabou por permitir a recuperação até ao 24-24. Contudo, acabaram por vencer por 27-25. Galva-

nizados, os espinhenses ainda conseguiram melhorar a sua produção no quarto parcial, que comandaram até ao 23-20, mas dois erros atacantes foram fatais para a derrota por 23-25.

Parciais: 21-25; 23-25; 27-25 e 23-25.

António Oliveira, Alexandre Stein, Tiago Santos, António Pedrosa, Pedro Sousa, Francisco Oliveira, João Lemos (líbero) e André Bonfim.



Espidente, Lda.[®]

PRÓTESES DENTÁRIAS

ORTODONTIA

PRÓTESES FIXAS

PRÓTESES ACRÍLICAS

PRÓTESES ESQUELÉTICAS

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª feira - das 09h00 às 12h30 e das 14h30 às 19h00

Sábados (Urgências) - Das 10h00 às 13h00

Rua 30 nº 600 • 4500-301 ESPINHO • Telef. 22 732 29 93 / 22 731 91 64 • Fax 22 731 91 68

FUTSAL

Campeonato Nacional 2ª Divisão

REAL CONCHADA, 5 – NOVASEMENTE, 4

Apesar de derrotada a Novasemente até entrou bem no jogo e aos 6 minutos conseguiu inaugurar o marcador e esteve perto de chegar ao 2-0. Refeitos da surpresa os locais acertaram nas marcações e passaram a ter o domínio da partida, o que lhes permitiu fazer dois golos antes do descanso.

Após o reatamento o Real Conchada fez o 3-1, tendo o técnico dos espinhenses abdicado do guarda-redes para fazer

entrar mais um jogador de campo. A alteração começou por surtir efeito já que os espinhenses reduziram para 3-2. Com alguma sorte pelo meio a equipa da casa obteve dois golos de rajada e acabou com as veleidades da turma de Esmojães, que nos minutos finais ainda conseguiu reduzir para 5-4.

NOVASEMENTE: Rui; Zagala, Pedrinha, Zé, Neca - equipa inicial -, Baltazar, João, Mário João, Mário Rui, Magalhães e Peixoto.

Campeonato Distrital - Juniores

SP. SILVALDE, 5 – ANGEJA, 11

O Sp. Silvalde entrou com precaução para não ser apanhado de surpresa, mas acabou por cometer erros fatais. Aos sete minutos o Angeja inaugurou o marcador e paulatinamente elevou para 6-0, com os locais a reduzirem para 6-1 antes do intervalo. Com uma segunda parte de melhor nível os locais chegaram a ter por vezes ascendente sobre o seu adversário. Contudo, o

Angeja não descurava e impediu a recuperação dos silvaldenses. As duas equipas gizaram lances bonitos e o marcador sofreu sucessivas alterações. A primeira parte deitou tudo a perder para os espinhenses, acabando o resultado final por expressar o seu valor.

Sp. Silvalde: Pardilhó; Bruno, Sousa, Careca, Nuno - cinco inicial -, Filipe, Emanuel, Hugo, Teodoro e Hélder.

Campeonato Distrital - Seniores

SP. SILVALDE, 4 – S. JOÃO DE VÊR, 3



Em partida referente à 9ª jornada, o Sp. Silvalde recebeu o S. João de Vêr, equipa que na temporada transacta militou na 3ª divisão nacional. Apesar das credenciais do adversário os silvaldenses deram boa conta de si e acabaram por vencer.

Com as equipas perfeitamente encaixadas uma na outra, nos primeiros dez minutos a partida não teve muitos motivos de interesse e por isso persistiu o nulo inicial. Numa das raras jogadas ao primeiro minuto depois chegou ao empate, resultado com que se chegou ao intervalo.

Após o reatamento os espinhenses entraram mais velozes, criando várias

situações de embaraço para a defesa contrária, vindo a obter dois golos. Quando tudo parecia correr de feição para a equipa da casa, o S. João de Vêr fez dois golos de rajada (12 e 13'), dando nova emoção ao jogo. Insatisfeito com o resultado o Sp. Silvalde aumentou o ritmo de jogo e não tardou a fazer o 4-3. Até ao fim os forasteiros arriscaram na tentativa do empate mas o resultado não voltou a sofrer alterações.

SP. SILVALDE: Graça, Paulo, Bi, Vitinha, Tadeu - equipa inicial -, Ribeiro, Botelho, Varandas, Hélder e Carlos.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	P
Sp. Silvalde	8	6	0	2	18
ACRS Guedes	9	6	0	3	18
GRCD Sanj.	8	4	2	2	14
SCS João Vêr	8	4	1	3	13
Parc-Pindelo	8	4	1	3	13
AAF Cadete	8	4	0	4	12
GDA Remate	7	3	2	2	11
ACD Gião	8	3	0	5	9
C FCP TSMaria	9	2	2	5	8
CCDRF Vila	8	2	0	6	6
AD Casal	8	2	0	6	6

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos Distritais - Seniores femininos

V.B. Bispo, 7 – AAE, 0

Este jogo ficou marcado pelas lesões da guarda-redes Isaura Costa, no aquecimento, e de Carla Mota, perto do fim. A lesão de Isaura Costa, normalmente titular das balizas academistas, teve mais influência no desenrolar da partida, uma vez que decorridos apenas três minutos de jogo teve que ser substituída pela ainda infantil Tânia Moreira, que teve uma actuação infeliz.

Face às condicionantes na equipa academista, o

jogo acabou por não ter grande história. As locais aproveitaram as fraquezas das espinhenses e ao intervalo já venciam por 4-0. Não obstante uma subida de produção das academistas no segundo período, as visitadas continuaram a dominar e elevaram o marcador até ao 7-0 final.

Pela AAE alinharam: Isaura Costa; Carla Mota, Ivânia Barge, Cátia Barge, Andreia Rodrigues - cinco inicial -, Tânia Moreira, Diana Lima e Célia Soares.

AAE, 1 – Fânzeres, 8

Depois da derrota contra a equipa classificada em 4º lugar no Nacional da época passada, a Acad. Espinho defrontou no domingo o Fânzeres, que este ano se reforçou muito e tem um orçamento superior ao da equipa masculina dos academistas.

As jovens espinhenses entraram no jogo bastante apáticas e permitiram o sucessivo avolumar do resultado até ao 6-0 com que se chegou ao intervalo. Com outra dinâmica as espinhenses conseguiram

equilibrar na segunda parte. Com o jogo a desenrolar-se pelo rinque todo, e não só com um sentido como tinha acontecido no primeiro tempo, as academistas acabaram por marcar um golo, embora a formação adversária tenha feito funcionar o marcador por mais duas vezes. AAE: Isaura Costa; Carla Mota, Ivânia Barge, Cátia Barge, Andreia Rodrigues - cinco inicial - Diana Lima, Tânia Moreira, Célia Soares, Mónica Campos e Carina Moreira.

Juvenis Masculinos

AAE, 9 – Bragança, 0

Desde o início da partida ficou evidente a intenção dos visitantes em fechar os caminhos para a sua baliza, abdicando praticamente de jogar no meio rinque contrário. Contudo, passados que foram os minutos iniciais, os academistas encontraram a chave para derrubar a fortaleza transmontana e inauguraram o marcador. Aberto o activo os espinhenses aproveitaram uma ligeira quebra dos forasteiros e até ao intervalo elevaram o marcador para 4-0.

Mesmo em desvantagem no resultado na segunda parte os transmontanos não abdicaram da toada defensiva, procurando acima de tudo perder por poucos. No entanto, a sua disposição não impediu o avolumar do resultado e por mais cinco vezes os academistas saborearam o golo.

AAE: Tiago; Gomes, Vasco, Monteiro, Ernesto - cinco inicial -, Bruno, Guilherme e Bruno Loureiro.

Infantis A Masculinos

AAE, 3 – Bragança, 0

Na fase inicial da partida os academistas debateram-se como uma defesa porfiada dos visitantes e apesar de ter o domínio da partida não conseguiam materializar o seu ascendente. A formação de Bragança foi ganhando confiança e desdobrava-se para evitar o golo nas suas redes. Mas de tanto porfiar os "mochos" lá conseguiram finalmente inaugurar o marcador e ainda antes do intervalo elevaram para 2-0.

Na etapa complementar a toada de jogo não se alterou, com a Académica a desenvolver sucessivas jogadas de ataque e os visitantes fechados no seu meio rinque. A partida perdeu qualidade e só por uma vez os academistas voltaram a marcar.

AAE: João Ferro; Bruno, Francisco, Ruben, Diogo - cinco inicial -, Luís e Rubito.

ASO
Alberto da Silva Oliveira, Lda.

SALÃO DE EXPOSIÇÃO

AZULEJOS MOSAICOS
LOUÇAS SANITÁRIAS PAVIMENTOS
TINTAS CIMENTO COLA ETC.

VISITE-NOS JUNTO À ANTIGA TOURADA

Loja 1 - Sede
Rua da Columbófila, Nº 52
Apart. 19 • 4509-908 FIÃES VFR
Telef. 22 744 53 83 • Fax: 22 745 39 86 Tel./Fax: 22 732 30 73
Tlm. 91 750 44 69

Loja 2
Rua 43 Nº 496
4500-801 ESPINHO
4500-801 ESPINHO
Tel./Fax 22 731 39 27

O REPOSTEIRO

- Cortinas
- Tapeçarias
- Estores

VISITE-NOS

Rua 30 N.º 594
4500-301 ESPINHO
Tel./Fax 22 731 39 27

CONSTRUÇÕES GUERRA

Especialidade em
Construção Civil e Calcetamento

Rua Nova dos Loureiros, Nº 32 • 4500-638 SILVALDE - ESPINHO
Tel.: 22 731 34 05 • Tlm.: 91 997 06 45

RibeScape

ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ

PARA QUE A SUA SEGURANÇA NÃO SE ESCAPE
INSPECIONE O SISTEMA DE ESCAPE DO SEU VEICULO,
PELO MENOS UMA VEZ POR ANO

Lugar de Miros • Zona Industrial • Silvalde • ESPINHO
Telef. 22 732 12 76 • Fax 22 731 03 12 • Tlm. 96 627 25 71

Agenda Desportiva

Andebol

Camp. Regional Juniores

A.D. Manuel Laranjeira - Almeida Garret, (domingo, 18.30h)

Camp. Regional Juvenis

Modicus-A.D. Manuel Laranjeira (segunda-feira, 20.45h)

Futebol

Camp. Nacional II Liga

Penafiel-Sp.Espinho (domingo, 15h)

Camp. Nacional Juvenis

Fornos Algodres - Sp.Espinho (domingo, 11h)

Camp. Distrital Juvenis

Sp Espinho B - Caldas S.Jorge (domingo, 10.30h)

Camp. Distrital Infantis

Argoncilhe - Sp. Espinho (sábado, 15h)

Camp. Distrital Escolas

Sp. Espinho - Lourosa (sábado, 10.30h)

Futebol Popular

5ª Jornada da 1ª Divisão (sábado e domingo)

7ª Jornada da 2ª Divisão (sábado e domingo)

5ª Jornada da 3ª Divisão (sábado e domingo)

Futsal

Camp. Nacional 2ª Divisão

Novasemente - S.Lázaro (sexta-feira, 21h)

Boavista - Novasemente (domingo, 16h)

Camp. Regional Zona Norte

Seniores

A.D.Casal - S.C. Silvalde (sábado, 21h)

Juniões

A.Saavedra Guedes - S.C. Silvalde (sábado, 17h)

Hóquei em Patins

Camp. Distritais

Seniores Masculinos

AAE - Santa Cruz (sábado, 21h)

Seniores Femininos

Gulpilhares - AAE (sexta-feira, 16h)

Nortecoop - AAE (domingo, 16h)

Juniões Masculinos

Lavra - AAE (sábado, 16.15h)

Juvenis Masculinos

Lavra - AAE (sábado, 17h)

Iniciados Masculinos

Infante Sagres - AAE (sexta-feira, 10h)

AAE - Valongo (domingo, 10h)

Infantis Masculinos

Infante Sagres - AAE (sexta-feira, 11h)

AAE - Valongo (domingo, 11h)

Voleibol

Camp. Nacional A1

Esmoriz - Sp. Espinho (sábado, 18h)

Sp. Espinho - Fiães (domingo, 16h)

Camp. Nacional A2

C.V. Espinho - A.A.Coimbra (sábado, 18h)

AAE - Vitória Guimarães (sábado, 18h)

Camp. Nacional 2ª Divisão (zona norte)

Viana V.C. - C.A. Espinho (sábado, 18h)

Camp. Regional

Seniores Femininos

Sp. Espinho - Gondomar (domingo, 18h)

Juniões Masculinos

Sp. Espinho - AAE (quinta-feira, 21h)

Juvenis Masculinos

Sp. Espinho - Gueifães (sábado, 17h)

Juvenis Femininos

CA Madalena - Sp. Espinho (sábado, 15h)

Iniciados Masculinos

Sp. Espinho - VC Viana (domingo, 11h)

Iniciados Femininos

Sp. Espinho - Ext. Neves (sábado, 10h)

Infantis Femininos

Sp. Espinho - Boavista F.C. (sábado, 15h)

ROSÂNGELA DA ROCHA COELHO



Nasceu no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, mas está em Portugal há cerca de duas dezenas de anos. Apesar de estar cá desde os doze anos de idade, Rosângela da Rocha Coelho - assim se chama a nossa entrevistada - ainda guarda alguns amigos na terra natal, com os quais troca correspondência regularmente. O seu coração, confessa, chora pelos dois países. A prova disso são as suas preferências clubísticas: em Portugal é adepta do Benfica e no Brasil torce pelo Vasco da Gama. Começou a dar uns chutos na redondinha no Instituto Santo António de Pádua, em Copacabana, tinha dez anos de idade. Hoje, com 32 anos, a primeira treinadora de futsal no distrito de Aveiro, tem o tempo todo preenchido: é o trabalho da meia-noite às oito, na Phillips, o curso de massagista e o cargo de treinadora dos juniores do Sporting de Silvalde. O resto, que é muito pouco, é para dar à família que está toda cá em Portugal e para tratar da casa. Eis uma mulher para quem o futebol de onze é muito "molengão" e que considera o homem português demasiado frio e calculista. Sem ofensa. Aqui se conta a história de uma mulher sem papas na língua, que detesta vedetismos e discriminações de qualquer índole. Uma mulher de armas, pois então.

Primeira treinadora de Futsal no distrito

Bancada Central: Como é que a Rosângela aparece no futsal?

Rosângela Coelho: Isso já vem de um gosto meu que tenho desde infância em relação ao futebol. Quando vim para Portugal continuei a jogar futebol de onze e de salão, tendo há sete anos optado pelo futebol de salão porque acho uma modalidade mais espectacular do que o futebol de onze. Já joguei no S. Martinho de Além, de Valadares, e na antiga equipa Móveis Pinto. Em termos de futebol de onze, joguei no Académico de Espinho e no Lobão. Depois de três anos nessa equipa, optei pelo futsal.

BC: É mais fácil jogar ou treinar uma equipa?

RC: Ambas as coisas são difíceis. Para ser jogador, é preciso ter responsabilidade, saber estar atento por forma a avaliar os colegas e o próprio jogo. O treinador também tem que fazer tudo isso. A única diferença é que o trabalho do treinador é mais ao nível mental e o do jogador é mais físico.

BC: Como se sente uma mulher treinadora de uma equipa de homens?

RC: Por experiência própria em relação a trabalhos de grupo no futebol feminino, sempre foi mais fácil para mim lidar com homens do que com mulheres, por incrível que pareça. Mesmo na escola.

BC: Explique lá porquê.

RC: Talvez pelo facto de os rapazes estarem mais concentrados naquilo que estão a fazer em relação ao futebol. Não é dizer mal das mulheres, mas eles já trazem dentro de si "o bichinho" do futebol enquanto são poucas as mulheres que ligam ao futebol. Uma

mulher como eu que desde pequenina está habituada a jogar e a treinar com homens, sente-se mais à-vontade entre eles do que entre uma equipa de mulheres.

BC: Porque é que não encontramos mais mulheres ligadas ao futebol?

RC: É pena que isso aconteça. Eu penso que tem muito a ver com o apoio que têm da família. Apesar da evolução, as pessoas ainda acham que as mulheres são para ficar em casa, a cuidar dos maridos e da casa. Tudo ainda se agrava mais porque estamos a falar do futebol, um desporto que é considerado como fazendo parte do mundo masculino. Eu acho que as mulheres deviam ter mais iniciativa e apostar mais nas escolas de formação femininas. Os professores de educação física deviam apostar mais na formação e na informação sobre determinado tipo de modalidades como o futsal.

BC: Já teve alguma desavença com algum jogador?

RC: Não, eles respeitavam-me. Esse é um assunto que eu tenho em atenção logo no início da época. Tem que existir um respeito mútuo e humildade. Não são apenas eles que estão aqui a aprender, eu também aprendo muito com eles. Não andamos a brincar. Aqui, no Sp. Silvalde, temos um objectivo, que é o de passar à fase seguinte e chegar o mais longe possível. Eu conto com eles e eles comigo.

BC: Qual foi o momento mais feliz da sua carreira desportiva?

RC: Foi quando recebi das mãos do Presidente da Federação Portuguesa de Futebol, dr. Gilberto Madaíl, o meu diploma de treinadora de futsal.

BC: O facto de ser a primeira treinadora de futsal no distrito de Aveiro dá-lhe algum orgulho especial?

RC: Claro. Eu acho que se as mulheres quiserem conseguem fazer coisas tão boas, ou ainda melhores, do que os homens. Eu acho que as jogadoras que já abandonaram a actividade deviam equacionar a hipótese de transmitir os conhecimentos adquiridos aos mais novos, porque isso dá uma nova perspectiva de vida, não só a elas como aos miúdos.

BC: Já alguma vez foi alvo de discriminação sexual?

RC: Já. Tudo aconteceu num torneio da Novasemente há dois anos atrás. Eu sou frontalmente contra vedetismos. Eu estava a orientar uma equipa de seniores e houve um jogador da minha equipa que queria dar show e ser a vedeta do encontro e não passava a bola a ninguém. Eu chamei a atenção dele, coloquei-o no banco, ele não gostou nada e tivemos uma discussão durante a qual tentou pôr em causa a minha posição. Nunca mais apareceu.

BC: É a favor da fixação de quotas para as mulheres nos vários sectores?

RC: Para incutir um bocadinho a vontade de ter mulheres nesses cargos, eu concordo. Isso é quase como uma obrigação que se põe a uma criança com o objectivo de ela ir evoluindo no processo de aprendizagem. Se é preciso estabelecer uma quota mínima para as mulheres, nos diversos sectores, para os homens lhes darem atenção e ficarem conscientes do seu valor e das suas responsabilidades, eu aceito porque no futuro poderá não ser necessário impôr quotas

para que os homens se apercebam da importância de ter mulheres nos cargos de decisão.

BC: Três desejos.

RC: O primeiro é conseguir que este grupo de miúdos consiga passar à fase seguinte e chegar o mais longe possível; o segundo desejo que tenho é, no âmbito da minha carreira de treinadora, conseguir orientar uma equipa com mais projecção; o terceiro, é durar muitos anos para poder ter muitas alegrias a todos os níveis.

BC: Qual é a sua opinião sobre o desporto espinhense?

RC: Eu acho que as ajudas são mal distribuídas pelas Juntas de Freguesia e pelas Câmaras Municipais. É certo que o futsal está a começar, mas é exactamente nessa fase de afirmação que essa ajuda é mais necessária. As outras colectividades já ganharam o lugar próprio. Uma coisa que eu acho incrível é uma equipa de Silvalde ter que ir jogar a Esmoriz quando aqui em Espinho há tantos recintos desportivos. Se a minha equipa for campeã distrital e ganhar esse lugar e esse estatuto, talvez os responsáveis olhem para nós de maneira diferente. Eu pergunto porque razão não há duas horas disponíveis na Nave Desportiva para nós jogarmos ao sábado de manhã? Quando nos deslocamos para jogar fora, e utilizamos a carrinha da Câmara, nós temos que a pagar! Porquê, se somos uma colectividade desportiva que apoia os jovens? Não temos ajudas nenhuma! Este grupo merecia mais consideração!

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Terça-feira	Santos (Rua 19, N.º263)
Quarta-feira	Paiva (Rua 19, N.º319)
Quinta-feira	Higiene (Rua 19, N.º293)
Sexta-feira	Grande Farmácia (Rua 8 N.º 1025)
Sábado	Conceição (Rua S. Tiago - Silvalde)
Domingo	Teixeira (C.C.Solverde, Av. 8)
Segunda-feira.....	Santos (Rua 19, N.º263)

Supercross Internacional: II Indoor Cidade de Espinho

A nave desportiva de Espinho acolheu nos dias 1 e 2 de Dezembro, a segunda edição do Supercross Internacional Indoor. O evento, dividido em duas provas - supercross e "freestyle", contando esta última categoria para o mundial da especialidade, foi presenciado por cerca de três mil espectadores, que encheram por completo o recinto.

Na sexta-feira a prova de supercross começou com as habituais pré-eliminatórias onde os melhores pilotos sobressaíram naturalmente. Na final o português Joaquim Rodrigues Jr. em Honda, confirmou o favoritismo, vencendo sem problemas a primeira noite do evento. Edgar Torronteras, o seu mais directo adversário não teve sorte e abandonou quase no final, altura em que sofreu uma queda ligeira. Os dois restantes lugares do pódio foram para mais duas revelações portuguesas, Jorge Brioso (Honda) e César Peixe (Yamaha).

No mundial de Freestyle a história foi diferente, pois nem sempre os melhores pilotos do supercross são os melhores no "freestyle". Edgar Torronteras (E.T.), já recuperado, não teve problemas em triunfar, tal era a espectacularidade das manobras efectuadas pelo piloto espanhol. No segundo lugar ficou o americano Tommy Clowers, ficando Lamblim com o último lugar do pódio.

No segundo dia, Sábado, a história repetiu-se no Supercross com Joaquim Rodrigues Jr. a triunfar novamente. Considerado já pela Imprensa internacional como



MG PHOTO

a "estrela para o futuro", pois tem apenas 18 anos e conta já com três títulos nacionais de Motocross (125cc.), dois títulos nacionais de Supercross, além de ter sido vice-campeão europeu de Esperanças (1996), o piloto de Barcelos apenas teve algumas dificuldades, pois o "E.T.", que terminou em segundo, foi o único piloto que conseguiu fazer frente ao piloto português. O terceiro lugar foi para outro espanhol Dani Hernández (KTM).

No "freestyle" o triunfo foi para Tommy Clowers, que conseguiu agradar o público com as chamadas manobras impossíveis. Nem mesmo o E.T. conseguiu superar o americano, ficando com a segunda posição. Vítor Fernandes, mesmo sem efectuar qualquer "figura" de realce, ficou com o terceiro

lugar, deixando para trás pilotos que efectuaram manobras mais espectaculares. Este terceiro lugar justifica-se devido ao facto de o piloto português (que substituiu Joaquim Rodrigues Jr. na final) ter uma grande claqué de apoio.

No final nota positiva neste Supercross Internacional - "II Indoor Cidade de Espinho" para o público que encheu por completo a nave desportiva, mas

que nem sempre respeitou as delimitações da pista. Nota menos positiva para a organização no que respeita à atribuição do vencedor do "freestyle", pois foi tido em conta o tempo que o público aplaudiu os pilotos, não tendo sido utilizado o habitual "medidor" de decibéis (dB), instrumento habitual nas restantes provas do mundial de "freestyle"

■ Eugénio Santos

6.ª FEIRA SUPERCROSS

1. Joaquim Rodrigues Jr.	Honda
2. Jorge Brioso	Honda
3. César Peixe	Yamaha
4. Dani Hernández	KTM
5. Hugo Santos	Yamaha

"FREESTYLE"

1. Edgar Torronteras
2. Tommy Clowers
3. Lamblim

SÁBADO SUPERCROSS

1. Joaquim Rodrigues Jr.	Honda
2. Edgar Torronteras	Kawasaki
3. Dani Hernández	KTM
4. Jorge Brioso	Honda
5. Rui Gonçalves	Honda

"FREESTYLE"

1. Tommy Clowers
2. Edgar Torronteras
3. Joaquim Fernandes

Taekwondo

Luís Alves em primeiro lugar

Luís Alves, atleta da Banda União Musical Paraimense (B.U.M.P.), obteve o primeiro lugar no torneio internacional de Gondomar, na categoria sénior, peso pesado, prova realizada no passado dia 26 de Novembro. Pedro Machado não teve tanta sorte já que, no torneio internacional de Madrid, prova realizada na mesma data, não foi além do 4º lugar, na categoria sénior, peso pesado. De salientar que o atleta da B.U.M.P. Combateu contra o vice-campeão europeu tendo perdido por

números que não deixam quaisquer dúvidas quanto ao valor do adversário: 10-1.

Pedro Machado tem, no próximo dia 10 de Dezembro, uma boa oportunidade para rectificar a má imagem deixada na capital espanhola, já que irá participar no torneio internacional de Lisboa, novamente em representação da selecção nacional. Luís Alves e Samuel Rocha também irão combater nessa prova, mas em representação da Associação de Taekwondo da Beira Litoral.

Futebol (Veteranos)

C.S.L. VENEZUELANO, 5 - MONTE REAL, 1

JOGO no campo do Cassufas

C.S.L. VENEZUELANO: Litos; Luís, Guedes, Abel e Carlos Moreira; Domingos Faria, Peixinho e Lima; Manuel Granja, Duarte e José Carlos.

Jogou ainda: Acácio

Treinador: Teixeira.

AO INTERVALO: 2-0.

MARCADORES: Peixinho (2), José Carlos (2) e Domingos Faria.

Conforme o próprio resultado indica, a formação espinhense foi sempre superior, chegando com justiça ao intervalo a vencer por 2-0.

A formação de Leiria tentou dar réplica animosa, mas os locais no segundo período fizeram mais três golos contra um único do seu adversário.

RIO LARGO, 1 - AC. VISEU, 1

JOGO no campo do Rio Largo

RIO LARGO: Ramos; Mário Rui, Pardilhó, Carlos Alberto e Zenha; Gonçalves, Zé Artur e Maia; Magalhães, Magano e Mário Oliveira.

Jogaram ainda: Pardal, Neca, Jaime, Zé Beto e Silva.

Treinador-jogador: Mário Rui.

AO INTERVALO: 1-1.

O Ac. Viseu foi uma equipa viril e logo aos 5' inaugurou o marcador. A resposta do Rio Largo não tardou muito e Magalhães

fez o golo do empate. Com o correr dos minutos e face à falta de visibilidade o jogo foi perdendo qualidade.

SCLABIS, 1 - C.A. ESPINHO, 1

JOGO no campo Esc. Prática Cavalaria

CAE: Tozé; Zé Bastos, José Carlos, Fernando e Cassiano, Nino, Maximino, Shéu e Moreira; Barraca e Vítor.

Jogaram ainda: Outeiro e Camané.

Treinador-jogador: Outeiro.

O primeiro tempo decorreu com domínio dos espinhenses que com justiça adiantaram-se no marcador. Após o intervalo os locais entraram com outra disposição e acabaram por empatar. Apesar das várias tentativas de ambas as partes o resultado não voltou a sofrer alterações.



Escola de Condução Santa Maria, Lda.

Todas as categorias de Cartas:

Ligeiros • Pesados • Motos

Pesados c/ reboque e passageiros

Veículo adaptado especialmente para deficientes

Rua do Alecrim, 360 - 1.º Esq. - Vergada • 4535 MOSELOS FEIRA
Telefs. 22 764 29 68 / 22 745 89 57 • Fax 22 745 44 03

MS Miguel Sá Couto

Compra e venda de sucatas de
materiais ferrosos e não ferrosos,
metais e alumínios
em qualquer parte do país

Contacto: Telem. 91 907 68 05

Rua do Paço Velho - Anta • Espinho



VICTOR LUÍS TORRES VIEIRA

Ouro, Jóias, Relógios
Agente Oficial para o concelho
dos Relógios OMEGA

Rua 23 N.º 349 • 4500 ESPINHO • Tels.: 22 734 09 31 / 22 732 32 53

Dito pelos outros...

“O Vitória de Guimarães vai trabalhar muito. Gosto que as pessoas digam que eu sou um treinador muito exigente. Em futebol os bons rapazes nada conseguem”.

Álvaro Magalhães, treinador do Guimarães, em “A Bola”, de 28-11-2000.

“Se não tivesse havido a Expo’98, de cujo sucesso muita gente duvidava, não estaríamos agora aqui neste evento, tão importante para o ténis português”.

Armando Vara, ministro do Desporto, em “Record”, de 29-11-2000.

“No Atlético Mineiro (...), a cada minuto, queriam que fizesse golos. No Benfica não vai ser diferente. O clube atravessa uma fase difícil, mas só espero que tenham paciência. Milagres não faço, posso é fazer golos”.

André, reforço brasileiro do Benfica, em “A Bola”, de 30-11-2000.

“O futebol, devemos dizê-lo, é um jogo notável e um espectáculo apaixonante, mas não tem de ser o único (...), sob risco de a paixão dar origem à obsessão e ao conceito redutor de desporto que é, em si mesmo, uma manifestação de menoridade cultural de um povo”.

Vitor Serpa, em “A Bola”, de 30-11-2000.

“Este esforço de construção das acessibilidades, a propósito do ‘dossier Euro’2004’, vai permitir antecipar obras e resolver problemas no País que, de outro modo, talvez só fossem possíveis realizar em 20 anos”.

Armando Vara, ministro do Desporto, em “O Jogo”, de 30-11-2000.

“Por maioria de razões (...), é inaceitável que o Estado português não trate o futebol profissional como as demais indústrias. Mas, como vamos iniciar um ciclo de eleições, podemos acreditar que nunca é tarde...”

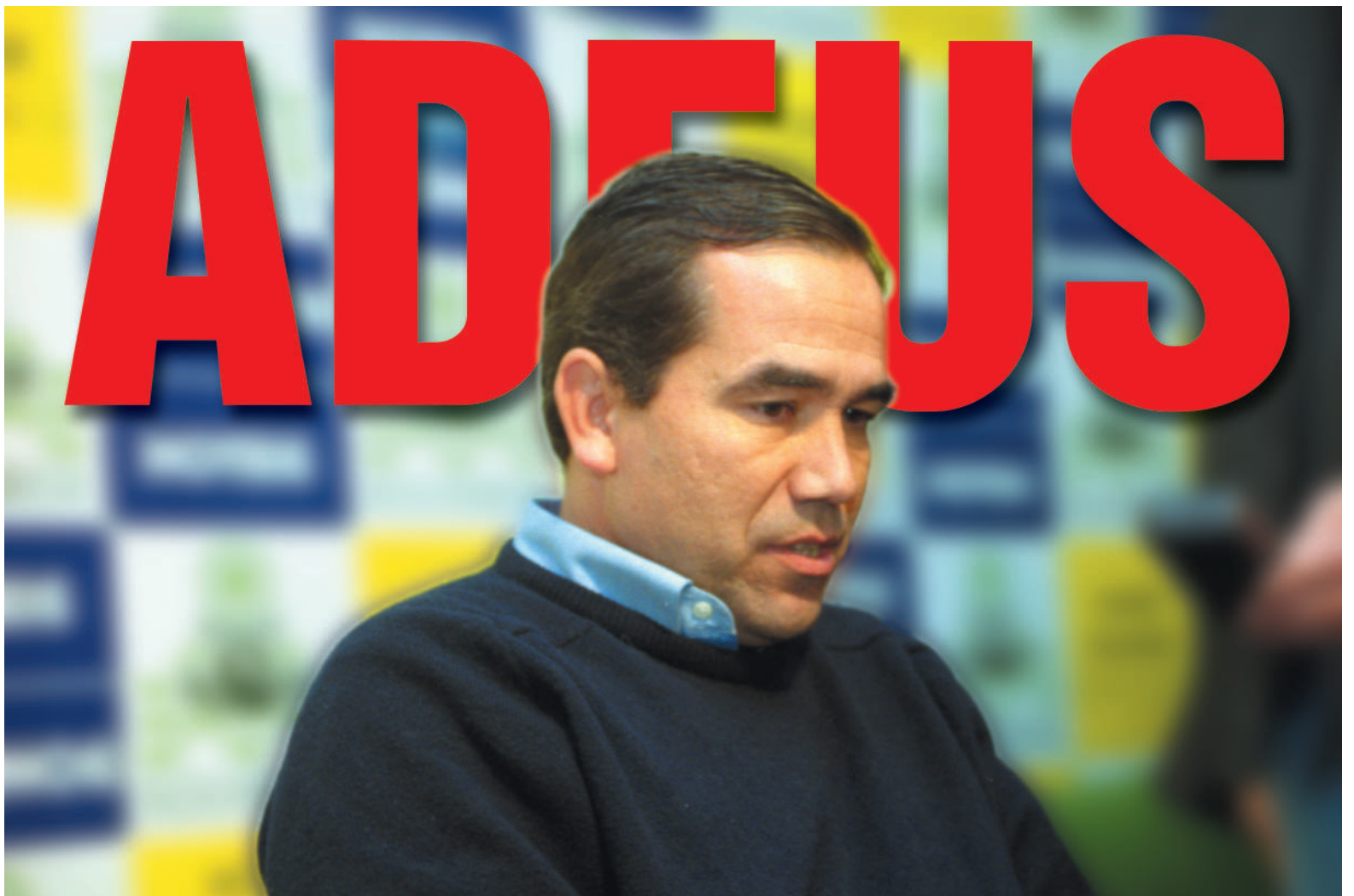
Manuel Tavares, idem.

“Não tens que ir para o Real Madrid. Fica. Vais conseguir um grande contrato aqui. Quanto dinheiro queres? Não consegues gastar todo esse dinheiro. Sê feliz!”

Bobby Robson, comentando a saída de Figo do Barcelona, no “Record”, de 1-12-2000.

“Vou terminar a minha carreira esta época. Espero receber o quinto apito para o ano para depois abrir uma joalheria”.

Jorge Coroado, idem.



Luís Agostinho despedido

Um ano e um mês depois de ter chegado ao Sp. Espinho, para render Carlos Carvalhal, Luís Agostinho não resistiu aos fracos resultados obtidos pelos “tigres” e foi vítima de *chicotada psicológica*, que começou a ganhar corpo logo após a derrota caseira com o Marco, com os adeptos espinhenses num coro de assobios a pedir a sua saída do comando técnico da equipa.

Perante os maus resultados até agora averbados – 13º lugar com 14 pontos ao fim de treze jornadas –, e a insatisfação dos associados, a direcção do Sp. Espinho reuniu-se logo após a derrota caseira com o Marco, procurando encontrar soluções para alterar o rumo dos acontecimentos. Nessa reunião, na qual estiveram presentes a maioria dos directores do Sp. Espinho em exercício, mais o presidente da Assembleia Geral, Napoleão Guerra, e o director desportivo, Eliseu, foi colocada em cima da mesa uma proposta para levar à prática o despedimento do treinador. Feita a análise dos resultados e ponderada a situação, sempre tendo em consideração a opinião de Eliseu, foi decidido prescindir dos préstimos de Luís Agostinho.

Nessa reunião do estado-maior dos “tigres” efectuada já ontem acabou por confirmar

o despedimento do técnico, que acabou por acertar com o Sp. Espinho uma rescisão amigável.

Contactado pelo Bancada Central o presidente da Assembleia Geral do Sp. Espinho, Napoleão Guerra, confirmou-nos o despedimento de Luís Agostinho, adiantando-nos que não estava em causa a “competência do treinador mas sim os maus resultados averbados até agora, o que nos levou a ter que tomar medidas antes que seja tarde”. Napoleão Guerra referiu que “esta é uma situação que não agrada a ninguém mas que é normal quando os resultados não aparecem, sendo por norma o treinador a maior vítima”.

Segundo conseguimos apurar Luís Agostinho não colocou entraves à sua saída do comando técnico do Sp. Espinho, tendo mesmo acertado com os responsáveis espinhenses a rescisão amigável. Contudo, ao que apuramos Luís Agostinho tem salários em atraso relacionados com a época transacta, uma situação que o técnico agora despedido quer ver resolvida, tendo colocado a questão quando se discutiu os moldes em que foi feita a rescisão.

Para ocupar o lugar de Luís Agostinho os “tigres” contactaram Carlos Garcia, que há

semanas deixou o comando técnico da Académica, estando prevista para hoje da parte da tarde a sua apresentação ao plantel “tigre”. Na escolha de Carlos Garcia foi levada em linha de conta a opinião do director desportivo do clube espinhense e também o facto, como nos adiantou Napoleão Guerra, de ser “um homem da casa”. Recorde-se que Carlos Garcia já esteve ao leme da equipa de futebol do Sp. Espinho, substituindo o seu amigo Quinito na altura em que este ingressou no FC Porto.

O contrato com o novo treinador tem validade até ao final da época em curso, com a hipótese de ser pror-

rogado por mais um ano. Da anterior equipa técnica só Manuel Branco vai trabalhar com Carlos Garcia, que poderá trazer consigo um treinador-adjunto, sendo esta uma situação a acertar com os dirigentes do Sp. Espinho ainda no decorrer da semana em curso. Pela frente o novo técnico dos “tigres” não vai ter tarefa fácil, uma vez que nos próximos cinco jogos a equipa vai actuar quatro vezes fora de portas, recebendo pelo meio a Naval. À excepção do jogo com o Chaves, o primeiro da segunda volta, o Sp. Espinho vai defrontar equipas posicionadas na parte superior da tabela classificativa.

Seleccção de sub-17 foi apurada

Com a colaboração de quatro juniores do Sp. Espinho, Rui Sousa, Clemente Ferreira, Ricardo Miguel e Paulinho, a selecção de sub-17 da Associação de Futebol de Aveiro garantiu a presença na fase final no torneio inter-associações.

Com dois golos do espinhense Ricardo Miguel, a selecção de Aveiro venceu, na sexta-feira, a sua congénere de Viana do Castelo, por 4-1. No domingo, ante a selecção do Porto, composto por jogadores oriundos do FC Porto, Boavista, Leixões, Salgueiros e Varzim, os aveirenses empataram (1-1) e garantiram o apuramento para a fase final, que vai decorrer no Estádio do Jamor, em Lisboa. Os três primeiros foram titulares nos dois encontros, enquanto Paulinho alinhou nos minutos finais do primeiro jogo.